



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – CAMPUS SOROCABA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS (CCHB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO (DCHE)**

ARIADNE HAAK VIUDES

**MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL: DO PAPEL À TELA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA
BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS**

SOROCABA

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – CAMPUS SOROCABA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ARIADNE HAAK VIUDES

**MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL: DO PAPEL À TELA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA
BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação. Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Daniele Silva Rocha

SOROCABA

2023



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-
So/CCHB

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 8/2023/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso
Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

ARIADNE HAAK VIUDES

MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL: DO PAPEL À TELA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA BILÍNGUE PARA
ALUNOS SURDOS

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba

Sorocaba, 16 de março de 2023

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof. ^a Daniele Silva Rocha, M. ^a
Membro da Banca 1	Prof. ^o Geraldo Tadeu Souza, Dr. ^o
Membro da Banca 2	Prof. ^a Teresa Cristina Leança Soares Alves, M. ^a



Documento assinado eletronicamente por **Daniele Silva Rocha, Professor(a)**, em 16/03/2023, às 21:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Geraldo Tadeu Souza, Professor(a) Efetivo(a)**, em 17/03/2023, às 12:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Teresa Cristina Leança Soares Alves, Professor(a) Efetivo(a)**, em 21/03/2023, às 09:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0975978** e o código CRC **0C0103B1**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.007765/2023-11

SEI nº 0975978

Haak Viudes, Ariadne

Material didático digital: do papel à tela como proposta pedagógica bilíngue para alunos surdos / Ariadne Haak Viudes -- 2023.
65f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba
Orientador (a): Daniele Silva Rocha
Banca Examinadora: Geraldo Tadeu Souza, Teresa Cristina Leança Soares Alves,
Bibliografia

1. Surdos. 2. Material didático digital. 3. Multimodalidade. I. Haak Viudes, Ariadne.
II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano - CRB/8 6979

ARIADNE HAAK VIUDES

**MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL: DO PAPEL À TELA COMO PROPOSTA
PEDAGÓGICA BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia. Sorocaba, 16 de março de 2023.

Orientadora

Profa. Ma. Daniele Silva Rocha

Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba

Examinadora

Prof.^a Ma. Teresa Cristina Leança Soares Alves.

Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba

Examinadora

Prof. Dr. Geraldo Tadeu Souza

Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba

Membro Suplente

Prof. Dr. Marcio Antonio Gatti

Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba

Á Deus que não me deixou desistir.

Aos meus filhos Anny e Henry pela paciência
das horas cedidas para realização desse trabalho.

AGRADECIMENTO

À Prof^a. Ma. Daniele Silva Rocha, pela orientação, confiança, paciência e incentivo.

À Prof.^a Ma. Teresa Cristina Leança Soares Alves, agradeço pela inspiração e pela introdutória orientação.

Ao Rodrigo, por torcer por mim, me apoiar em tudo e principalmente pelo suporte financeiro.

Aos meus pais Eliseu e Rod por me incentivarem e me ajudarem com as crianças.

Aos meus sogros Leni e Valdelei por torcerem por mim e me ajudarem com as crianças.

À minha irmã Caroline por acreditar em mim.

À minha irmã Amanda por acreditar e me impulsionar sempre.

Ao meu cunhado Marcos pela torcida e pela tradução do resumo (*abstract*) do trabalho.

À minha tia Luciane por me inspirar.

Às minhas amigas Vanessa e Vanda por repartirem comigo os anseios da vida de estudante universitária e pelos muitos trabalhos, conversas e vivências nesses anos de formação.

À todas e todos que de alguma maneira estenderam suas mãos e orações em meu benefício para realização desse sonho!

RESUMO

VIUDES, Ariadne Haak. **Material didático digital: do papel à tela como proposta pedagógica bilíngue para alunos surdos.** 2023. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação/Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2023.

Historicamente, a educação dos surdos se mostra permeada de conflitos e polêmicas. Embora observe-se o crescimento de pesquisas científicas no sentido de produzir referenciais educacionais para esse grupo minoritário, os métodos e metodologias aplicadas são recorrentemente submetidas a práticas orais valorizando a língua portuguesa, relegando a língua de sinais um lugar coadjuvante nos processos de ensino aprendizagem dos alunos surdos. O presente trabalho tem objetivo analisar materiais didáticos digitais e bilíngues para surdos disponíveis nas mídias digitais, assinalando a potencialidade e pluralidade dos recursos multimodais e semióticos. Utilizando as metodologias de análise descritiva e exploratória, foram analisadas as ferramentas utilizadas em quatro materiais didáticos digitais e bilíngues selecionados e que tem como público-alvo os surdos, materiais que estão disponíveis através de *streaming* destacando a potencialidade e pluralidade dos recursos multimodais e semióticos na contribuição para a produção e implementação no intuito de fomentar a qualidade na educação bilíngue para alunos surdos. Considera-se as muitas possibilidades de se reinventar por meio dos recursos tecnológicos com os materiais didáticos disponíveis aos alunos no caminho de práticas e oportunidades de aprendizagens aos indivíduos em período escolar.

Palavras-chave: Surdos; Educação Bilíngue; Material Didático Digital; Multimodalidade.

ABSTRACT

Historically, the education of the deaf has been permeated with conflicts and controversies. Although there is a growth in scientific research in the sense of producing educational references for this minority group, the methods and methodologies applied are recurrently subjected to oral practices, overvaluing the Portuguese language, relegating sign language to a supporting role in the students' teaching-learning processes deaf. The present work aims to analyze digital and bilingual teaching materials for the deaf available in digital media, pointing out the potential and plurality of multimodal and semiotic resources. Using descriptive and exploratory analysis methodologies, the tools used in four selected digital and bilingual teaching materials were analyzed, which have the deaf as their target audience, materials that are available through streaming, highlighting the potential and plurality of multimodal and semiotic resources in the contribution to the production and implementation in order to promote quality in bilingual education for deaf students. It considers the many possibilities of reinventing, through technological resources, the didactic materials available to students in the path of practices and learning opportunities for students in school phase.

Keywords: Deaf People; Bilingual Education; Digital Teaching Material; Multimodality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem do planeta extraída pelo canal do YouTube “Sala 8”	46
Figura 2 - Imagem do professor surdo e do quadro branco extraída do canal TV CES YouTube.....	49
Figura 3 - Imagem do professor e do e-book retirada do YouTube	53
Figura 4 - Imagens do desenho animado ao lado do intérprete com suas expressões faciais.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEFOR - Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância

CNE - Conselho Nacional de Educação

CES - Centro de Educação para Surdos Rio Branco

IFES - Instituto Federal do Espírito Santo

Libras - Língua Brasileira de Sinais

PNE - Plano Nacional de Educação

PNEEPEI - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva

SS - Semiótica Social

TCAM - Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	144
2. CAPÍTULO I - Perspectivas da educação de surdos no ensino regular	20
2.1. Historicidade	20
2.2. Organização política do movimento surdo.....	23
2.3. Inclusão dos alunos surdos no ensino regular	24
2.4. Educação bilíngue para alunos surdos: desafios a inclusão	27
3. CAPÍTULO II - Compreendendo o material didático digital: do papel à tela ...	32
3.1. Tecnologia digital.....	32
3.2. Material digital bilíngue: do papel a tela.....	34
3.3. Recursos semióticos e multimodalidade	36
4. CAPÍTULO III - Procedimentos metodológicos.....	39
5. CAPÍTULO IV - Propostas e ferramentas pedagógicas bilíngue	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
7. REFERÊNCIAS	60

1. INTRODUÇÃO

Considera-se um dos desafios que se apresenta para todos os envolvidos na educação de surdos a utilização, a avaliação, a adequação, a ampliação dos livros e a elaboração de outras propostas didáticas como do material digital bilíngue.

Nos últimos anos, houve um aumento significativo da oferta de educação bilíngue, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa para estudantes surdos no país (BRASIL, 2005). A partir da oficialização da Libras em abril de 2002, pela Lei Federal nº 10.436 (BRASIL, 2002), que reconhece como língua da comunidade surda brasileira, estruturaram-se políticas públicas para ampliação da modalidade bilíngue, aprovando o ensino de Libras como primeira língua e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a modalidade do bilinguismo na educação fortaleceu-se, sendo oferecido com intuito complementar em uma perspectiva “dialógica, funcional e instrumental” (BRASIL, 2005). Ressalta-se que a BNCC não dispõe sobre a obrigatoriedade da Libras não sendo apresentado condições aos alunos surdos de desenvolverem sua comunicação de acordo as suas singularidades. Dessa forma, propõe-se nesse trabalho um olhar atrelado as demandas do bilinguismo aos surdos considerando a Libras como primeira língua e o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua. Destaca-se como uma lacuna a se preencher na BNCC, a falta da especificidade do bilinguismo para os surdos, ponderando que esse documento dispõe de importantes ações colaborativas à ideia de uma educação nacional em prol do desenvolvimento humano integral na perspectiva de uma sociedade mais justa.

Apura-se que, apesar das necessidades de o mundo tecnológico contemporâneo serem coligadas a uma proposta de educação para todos e todas que valorize as potencialidades das diferenças linguísticas e sociais dos sujeitos surdos, parte significativa dos conteúdos escolares é desenvolvida somente em língua portuguesa, e os alunos surdos contam somente com a exposição da aula interpretada, sem a possibilidade de revisar o conteúdo e estudar a partir de materiais didáticos produzidos em Libras (LODI, 2005). Em outras palavras,

em sua maioria, os surdos brasileiros desconhecem ou pouco conhecem a língua de sinais, buscam aprender o português como língua única, frequentam escolas para ouvintes e, dadas as dificuldades de aprendizagem que apresentam, acabam por abandoná-las. Mesmo nas escolas especiais que dizem aceitar a língua de sinais, ainda são poucas as que permitem que professores surdos façam parte de seu corpo docente (como professores ou como instrutores). A pedagogia empregada não difere daquela utilizada para ouvintes (apenas os conteúdos são simplificados), cuja ênfase está nos

aspectos auditivos e articulatórios e, assim, os padrões socioculturais da maioria ouvinte têm clara predominância tanto nos conteúdos como nas atividades escolares (LODI, 2000, p. 420).

A ideia do tema surgiu a partir da minha imersão e do meu interesse pela área da surdez e da educação dos surdos, iniciou anteriormente ao meu ingresso na Universidade. No ano de 2011 e de 2012, participei de um curso de formação de intérprete e tradutores de Libras ministrado pela igreja no qual frequentei e nesse ambiente formativo tive a oportunidade de conviver com sujeitos surdos crianças, jovens e adultos surdos. Participar, mesmo que timidamente da comunidade surda formada por esse grupo supracitado, alocou-se em mim a vontade de aprofundar-se as questões educacionais pertinentes a esse grupo singular.

Nesse sentido, além da experiência com aquele grupo citado acima, trago aqui um pequeno relato sobre uma atual experiência de estágio obrigatório, oportunizada enquanto graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia. Em um contexto escolar formal, público e regular, acompanhei a vivência prática de um aluno surdo, notei que esse aluno além de estar imerso em um contexto regular de ensino sua família não aceita a prática do ensino bilíngue, o português e a Libras defendendo práticas da filosofia oralista, essa que constitui-se em uma concepção metodológica que defende a integração do surdo à sociedade por meio do treino intenso da fala e da leitura labial (oralização) e do treino auditivo (QUADROS, 2006). Em conversa com a professora titular da sala, me foi explanado a seguinte situação: o aluno dispõe do implante coclear, porém a cirurgia é atual, a adaptação e aceitação da criança foi conturbada sendo permitido pela genitora que ele escolhesse quando usar o aparelho. Com isso, a parte do desenvolvimento da oralidade foi fracassada, relegando ao aluno uma situação estarrecedora, ou seja, nem oralismo nem bilinguismo. É possível assegurar uma mínima comunicação entre os pares no âmbito escolar e social? Ainda sobre essa questão, observei que o aluno consegue fazer leitura labial com dificuldades e improvisa alguns gestos na intenção de ser compreendido, apontando na direção de pessoas ou objetos para contextualizar o que está tentando comunicar.

Essa situação me deixou bastante preocupada, pois coloca o docente em uma posição desconfortante, já que não são disponibilizados suportes necessários para atender com qualidade esse discente confrontando a obrigação da escola de intervir, o direito da criança em aprender e o direito da família em escolher qual filosofia de vida desejam para o seu familiar.

Diante dessa situação, fica a reflexão: algum dia se encontrarão respeitadas as diferenças que existem entre as pessoas? A compreensão da família, da sociedade e da comunidade escolar sobre as implicações em ser surdo numa sociedade principalmente ouvinte é fundamental para

o sucesso da elaboração e aplicação de um projeto educacional que respeite as alteridade que existem entre as pessoas, inclusive diferenças linguísticas e culturais (QUADROS, 1997).

Ainda sobre a situação desse aluno, gostaria de descrever um pouco sobre as interações desse estudante com o professor, os alunos e toda a equipe da escola. Iniciemos o relato pela sala de aula, observei que os processos de ensino-aprendizagem, resumem às práticas expositivas em língua portuguesa com apoio do caderno ou livro didático, ou ambos. Como o aluno não domina integralmente a escrita e nem a leitura na língua portuguesa, ele passa a maioria do tempo desenhando coisas que fazem sentidos para ele. Acredito que seja uma maneira de externar seus sentimentos e pensamentos mergulhado no seu mundo que está sempre olhando ao redor em busca de alguma comunicação.

Essa visão de exclusão dos processos de ensino-aprendizagem relegada a esse aluno por sua diferença linguística e social, ocasiona momentos de preocupação em relação a compreensão desse aluno aos conteúdos e atividades propostas, inquietações essas exteriorizada pela professora em suas falas no individual comigo, porém essa chateação é ilustrada segundo a mesma pelas barreiras que lhe é proposta pelo ensino “inclusivo” que garante a matrícula desse aluno no ensino regular, sem condições mínimas pela opção pelo oralismo, não se observa nenhum esforço em oportunizar meios de integração para que esse aluno tenha possibilidades de compreender melhor os conteúdos.

Essa situação colocou-me em reflexão sobre o processo formativo de professores e a necessária da formação continuada, no sentido de romper as práticas majoritariamente expositivas orais e pensar em outras possibilidades didáticas como materiais didáticos sugestivamente de fácil acesso, atrativo e trabalham com diferentes manifestações linguísticas contemplando as especificidades desse aluno.

Observando essa sobrecarga e responsabilização do docente sobre a educação desse aluno, confrontou-me, enquanto futura professora, a importância da relação entre a família, a escola e o Estado em sistema de colaboração na educação dos sujeitos. Sabemos que, conforme o Art.205 da Constituição Federal, a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para cidadania e sua qualificação para o trabalho. Nesse sentido, por meio de um regime de colaboração e responsabilidade da união desses setores da sociedade, é possível almejar uma educação integral dos indivíduos de maneira mais efetiva.

Ademais, a presença da família de forma ativa na educação das crianças é defendida no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 1 de julho de 1990) justificando que o

acompanhamento familiar dos rendimentos escolares dos alunos fortalece o interesse e eleva o nível da educação na vida dos sujeitos. Ainda sobre esse aspecto, enfatiza a falta de políticas públicas que acompanhe os sujeitos surdos desde o seu nascimento zelando por seu desenvolvimento e aprendizagem da Libras, bem como o convívio com a comunidade surda na busca da formação de sua identidade para que quando imerso no sistema escolar lhe seja proporcionado uma educação mais igualitária, com respeito as suas diferenças linguísticas e sociais.

Posto isto, considerar a surdez como uma diferença. De acordo com Almeida (1998), sustenta que não existe uma deficiência e nem uma inferioridade do sujeito surdo em relação aos demais. Essa alteridade incide sobre a evidência no desenvolvimento de recursos próprios para interagir com o meio, inclusive por meio de uma língua que permita ao surdo comunicar-se. Considerando que os alunos surdos terão melhores condições de compreender e aprender por meio de recursos que utilizem não apenas o português oral, mas que também ofereçam recursos visuais além da utilização da língua de sinais, do português escrito e de recursos imagéticos nasceram as indagações dos limites e possibilidades para educação bilíngue aos surdos e a importância de se trabalhar com materiais didáticos condizentes com as singularidades linguísticas e sociais dos sujeitos surdos em prol de uma prática de ensino-aprendizagem que respeite à igualdade de direitos (FIGUEIREDO; GUARINELLO, 2013).

Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por meio de análise descritiva e exploratória, tem como objetivo geral refletir criteriosamente sobre quatro materiais digitais bilíngues para surdos disponíveis nas mídias digitais, a partir da plataforma *YouTube*, assinalando a potencialidade da pluralidade dos recursos multimodais e semióticos na contribuição para a produção de materiais digitais com qualidade na educação de surdos. Com a base nesse objetivo geral, delinear-se os objetivos específicos, a saber: a) propor e desenvolver discussões acerca da multimodalidade e recursos semióticos para ancorar as análises dos vídeos; b) selecionar materiais didáticos em formato de vídeo aula como possibilidade a serem trabalhados em sala de aula; c) discorrer sobre os aspectos pertinentes para o reconhecimento dos vídeos e seus recursos semióticos a partir de práticas multimodais d) correlacionar as potencialidades dos recursos tecnológicos nas práticas vigentes; e) discutir a importância em progredir do papel a tela em relação aos materiais didáticos trabalhados em sala de aula; f) ampliar os horizontes com vistas a elucidar práticas possíveis e acessíveis a educação dos surdos.

O presente trabalho justifica-se pela questão de que o planejamento dos materiais didáticos digitais na atualidade precisa romper com paradigmas da aprendizagem pautada na

oralidade respeitando as diversidades linguísticas e sociais oportunizadas pela pluralidades dos sujeitos imersos em nossas sociedade e escolas. A imagem e a palavra por meio dos textos multimodais estão cada dia mais interligadas (DIONÍSIO, 2006), considerando as crianças seres que vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante característicos, referência a seriedade da pesquisa e aprofundamento dos pressupostos para seleção e uso dos muitos recursos digitais possíveis. Nessa perspectiva, a utilização da multimodalidade assessoria o processo de compreensão ledora dos surdos, uma vez que a comunicação se expressa além da linguagem verbal (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Este TCC está organizado da seguinte maneira: no capítulo 1: **Perspectivas da educação de surdos no ensino regular**: 1.1 **Historicidade**: enfocando em historiar os principais marcos teóricos, metodológicos, sociais e políticos na educação dos surdos; 1.2 **Organização política do movimento surdo**: organização do movimento e cultura dos surdos com alvo de garantia dos seus direitos sociais, culturais e linguísticos no Brasil e no mundo; 1.3 **Inclusão dos alunos surdos no ensino regular**: Leis e Decretos que regulamentam a inserção dos alunos surdos no ensino regular oportunizando uma escola e uma sociedade mais igualitária; 1.4 **Educação bilíngue para alunos surdos: desafios a inclusão**: reflexões sobre a importância da Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua para os alunos surdos como favorável para o desenvolvimento cognitivo e a ampliação dos signos e significados permitindo a criança surda pensar, agir e ver o mundo sob a ótica da comunidade surda.

No segundo capítulo, intitulado “**Compreendendo o material didático digital: do papel à tela**”, foi discutido três subcapítulos, sendo que o primeiro aborda a respeito do processo de democratização do acesso à informação através da tecnologia vislumbrando a exploração do potencial dos alunos surdos para a vida em sociedade, já o segundo, **Material digital bilíngue: do papel a tela**”, discorre sobre a necessidade de adequação das práticas de ensino aprendizagem atreladas às demandas da sociedade contemporânea tecnológica, defendendo outros formatos de recursos didáticos a exemplo dos materiais didáticos digitais bilíngues a fim de desenvolver outras habilidades linguísticas para além da escrita. O terceiro, “**Recursos semióticos e multimodalidade**”, ressalta sobre as constantes adaptações para os avanços tecnológicos e plurais de recursos semióticos e multimodais, sistema de subcódigos que se relacionam entre si para efeitos de sentido, que são de suma importância no emprego de diferentes e inovadoras concepções multimodais. Os **procedimentos metodológicos**, desenvolvido no terceiro capítulo, explanam acerca das análises dos vídeos multimodais

descrevendo integralmente os fenômenos e os fatos notados (GERHARD; SILVEIRA, 2009) por meio de uso das metodologias exploratória e descritiva para subsidiar os objetivos estabelecidos nessa pesquisa. Para isso, foi usufruído os seguintes instrumentos e técnicas de coleta de dados: observação e análise dos materiais selecionados, tecendo os resultados com todo o aporte teórico metodológico assegurado por Diretrizes e Leis que regulamentam o uso dos recursos tecnológicos didáticos na educação bilíngue para os alunos surdos. No penúltimo capítulo, intitulado “**Discussões e Resultados**”, está organizado em dois momentos, e no primeiro momento foi feita a descrição detalhada e explicativa dos materiais didáticos selecionados, em seguida análise; e no segundo momento, explanação das observações feitas a partir dos materiais selecionados, ancoradas ao referencial teórico do trabalho. Por fim, o último capítulo encerra o trabalho com algumas reflexões oportunizadas acerca das práticas de linguagem utilizando-se da tecnologia com vistas aos recursos multimodais e semióticos.

2. CAPÍTULO I - PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO ENSINO REGULAR

2.1. Historicidade

A educação de surdos ao longo da história constituiu oficialmente, ou seja, nos documentos oficiais e publicações de trabalhos científicos baseada nos olhares e ideais de pessoas ouvintes, que arrazoam como principal debate, a ausência da audição considerando as pessoas surdas ignorantes e conseqüentemente incapazes de se comunicarem e aprenderem aos moldes dos indivíduos ouvintes numa perspectiva propositada e ideológica buscam constantemente amoldar os surdos ao mundo dos ouvintes.

Ao longo desse capítulo, é evidente que a história dos surdos foi sucumbida por narrativas e acontecimentos históricos que desvalorizaram o movimento surdo pelo simples fato de fazerem uso da língua de sinais ao invés da fala para se comunicar e interagir, fator esse responsável pela exclusão social desses sujeitos.

Há relatos que indicam a existência de sujeitos surdos desde o início da humanidade, nesses relatos, a falta da audição sempre foi associada a incapacidade de se compreender e articular a linguagem oral comum (FERNANDES *apud* SANCHEZ, 1990, p. 31). Essa ideia preconceituosa destacando a deficiência auditiva como algo negativo, contribuiu para o desenvolvimentos de práticas e métodos de ensino aprendizagem que ambicionavam a reabilitação da audição e da fala desses sujeitos, perpetuando falsa afirmação delegando aos indivíduos surdos estereótipos de deficientes e incapazes.

Na época a linguagem verbal era a principal fonte para o conhecimento formal e escrito e ainda é, e como os surdos não a desenvolviam vinculou-se a surdez a falta de inteligência, impondo a ausência da fala a impossibilidade do aprendizado formal. Colaborando com essas afirmações, a igreja vigorante na época, pautada pelo discurso religioso e pelos dogmas contido nos textos bíblicos, exaltando a voz e o ouvido como a única forma de comunicação entre Deus e o homem enfatizaram a ideia de exclusão social imposta aos surdos.

Atos inadmissíveis foram cometidos contra os surdos os relegando a condição de não humanos, alguns foram condenados à morte e recebiam tratamento semelhante aos escravos. Em síntese, esses pensamentos, culminaram, da Antiguidade até a Idade Média, aos surdos um período de obscuridade e degradação dos direitos, prevalecendo uma fase de restrições civis, religiosas, sociais e, conseqüentemente, escolar.

Na contramão dessas concepções, coexistiram os movimentos de resistência nas narrativas de surdos adultos, pouco defendidas, que se contrapunham a essa visão reducionista pautada na deficiência auditiva, para eles “pode-se classificar o ouvido deficiente, jamais o sujeito que o carrega”, ressaltando suas identidades múltiplas construídas nas suas diferenças sociais e culturais compartilhadas através de suas vivências (FERNANDES, 2011, p. 18).

No final da Idade Média, baseados em experiências sociais com sujeitos surdos, descobriram que a compreensão das ideias acontecia independente da condição da audição e da fala. E essas novas possibilidades passou a ser difundidas entre os filósofos e pensadores da época. Como discorre o médico filósofo Girolamo Cardano, no final da Idade Média

é possível pôr (sic) um surdo-mudo condições de ouvir pela leitura e falar pela escrita (...), pois assim como sons diferentes são convencionalmente usados para significar coisas diferentes, também pode acontecer com várias figuras de objetos e palavras (...) caracteres e ideias escritas podem ser relacionados sem a intervenção de sons (SACKS, 1990, p. 31).

Essas novas descobertas, oportunizaram o desenvolvimento de experimentos e trabalhos na possibilidade de educar os surdos investindo na comunicação visual-gestos e língua de sinais. Nesse mesmo período, surgiram intermináveis debates entre pensadores que se contrapunham a comunicação “natural” dos surdos, insistindo em desenvolver neles o que era comum, ou seja, a fala. Para Skliar (1997), o foco das atenções na educação dos surdos esteve sempre voltado as questões linguísticas e não propriamente pedagógicas.

Em relação à iniciativa institucional, a França, em 1760, foi responsável por fundar a primeira escola de surdos, ou seja, a primeira instituição educacional com uma metodologia de ensino voltada a atender a esse público. Esse fato sobreveio devido ao grande número de surdos moradores de ruas conhecidos como “vagabundos”, foi desse agrupamento de surdos juntamente dos estudos de abade L’Epée que incidiu a necessidade e posterior realização da primeira escola para surdos. Assim com o passar do tempo os métodos foram sendo difundidos para outras regiões francesas e do mundo. De pessoas às quais a sociedade antes considerara desprovidas da faculdade da razão, os estudos providos das instituições escolares dos surdos demonstraram que os mesmos eram capazes de aprender com eficiência e a exercer papéis importantes socialmente, ocorridos inimagináveis anteriormente a esse acontecido.

Desses surdos, formaram-se engenheiros, educadores, instrutores, filósofos, intelectuais, líderes e militantes das comunidades surdos. Nessa época, muitas das escolas para surdos que iam sendo criadas tinham professores surdos e eram dirigidas por surdos. Os surdos

também fundaram outras escolas em vários lugares do mundo. Infelizmente como já citado, essa parte da história que vislumbra e potencializa as lutas sociais e políticas dos surdos foram insuficientemente divulgadas e documentadas entre os acadêmicos (STROBEL, 2009).

Em 1880, as comunidades surdas passaram por um momento de isolamento social por consequência das decisões educacionais impostas na Conferência Internacional de Educadores de Surdos da época, mais conhecida como Congresso de Milão, em 1880. Sendo terminantemente proibido o acesso da língua de sinais na educação de surdos, aprovando o uso da língua oral nas escolas, fase essa marcada pela narrativa de resistência dos sujeitos surdos a imposição dos métodos baseados na oralidade (STROBEL, 2009).

Dentre as experiências registradas nesse período acima citado, predomina-se a metodologia utilizada por Samuel Heinicke (1727-1790), filosofia educacional que defende a ideia da premissa da dependência e correlação do pensamento crítico a fala, experimentada e defendida pela filosofia oralista. Seus métodos de ensino foram registrados nos diversos livros publicado pelo pedagogo alemão afim de difundir a instrução aos professores e aos surdos. O principal objetivo da filosofia defendida pelo autor incide na ânsia em encaixar os surdos ao padrão social dos ouvintes.

A história dos surdos e de sua educação fortalece a ideia de que essa comunidade vivencia conquistas importantes, embora muitos desafios são aparentes na contramão dessa dinâmica complexa de submissão e imposição das práticas oralistas na qual os surdos foram expostos desde o período colonial, resistem os movimentos que demonstram a preocupação e a valorização das especificidades linguísticas desses sujeitos e suas necessidades de troca de experiências por meios visuais e espaciais, formando as comunidades surdas em decorrência da característica linguística comum.

No final da Idade Média, com a falência do sistema feudalista e o renascimento do comércio, aumentou a concentração de pessoas em centros urbanos a fim de gerar força de trabalho necessária à expansão do modo capitalista de produção e dessas necessidades, organizou-se as comunidades surdas (SILVA, 2006). Ancorados na língua de sinais, os surdos lutaram por seus direitos, resistindo nas comunidades surdas organizadas, possibilitando a preservação e a troca de experiências entre pares e fomentando o movimento de resistência *versus* as escolas orais e a medicalização da surdez. Destacam-se as ideias propagadas por L'Epée e seus seguidores na América, sobressaindo nos Estados Unidos onde as comunidades surdas se fortaleceram.

2.2. Organização política do movimento surdo

Articulados e organizados desde 1960, os movimentos surdos reivindicam o reconhecimento de suas diferenças politicamente, apoiados na mobilização social e no conhecimento científico produzido ao longo dos anos por diferentes áreas científicas, os movimentos de resistência surdo recusam rótulos e estigmas sociais, ideias de deficiência atrelada a incapacidade e perspectiva de inferioridade.

Sua principal tese é demonstrar que a perda auditiva é um fato secundário, posto que a principal manifestação do ser surdo é sua possibilidade de estabelecer vínculos com a realidade social por meio da comunicação visual. O símbolo mediador mais efetivo dessa manifestação é a língua de sinais (FERNANDES, 2011, p. 55).

Motivados pela insatisfação dos pais, responsáveis e educadores com as práticas oralistas, o conjunto de reflexões e práticas oriundas dos movimentos sociais surdos ganhou força no Brasil, a partir da década de 1990, aliando gradativamente às políticas públicas. Os resultados das práticas oralistas nos surdos não foram efetivos na escolarização e na integração dos sujeitos surdos, indicando a ineficiência desse método. Pesquisas realizadas nos Estados Unidos, por Duffy (citado por Quadros, 1997, p. 23), concluíram que

Apesar do investimento de anos da vida de uma criança surda na sua oralização, ela somente é capaz de captar, através da leitura labial, cerca de 20% da mensagem e, além disso, sua produção oral, normalmente, não é compreendida por pessoas que não convivem com ela (pessoas que não estão habituadas a escutar a pessoa surda).

O resultado dessas pesquisas demonstrou que a educação oralista falhou em colocar o domínio da oralidade e escrita como a principal preocupação pedagógica, apartando o surdo de suas identidades sociais, produzindo uma geração de pessoas sem identidade própria, sem acesso a linguagem e ao conhecimento e, conseqüentemente sem um posicionamento social, ideológico e cultural definido (FERNANDES, 2011, p. 64).

Nessas circunstâncias de fracasso generalizado, o poder público sentiu-se pressionado em legitimar os direitos das pessoas com deficiência. A oficialização da Libras, em 2002, sendo reconhecida como língua da comunidade surda, em território nacional e as primeiras experiências de educação bilíngue escolas foram os principais marcos conquistados nesse período.

2.3. Inclusão dos alunos surdos no ensino regular

Historicamente a inclusão dos alunos surdos no ensino regular desafia os sistemas de ensino no mundo. A educação para todos é um direito assegurado por lei, de acordo com a Constituição Federal de 1988, no Art. n° 205 “... a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Desta premissa, em que todos partilham dos mesmos direitos e deveres baseia-se a perspectiva de educação inclusiva buscando uma educação pautada na valorização das diferenças e considerando as potencialidades de todos.

A partir da década de oitenta e noventa, buscou-se praticar uma inclusão educacional, pautada na preparação da sociedade para receber e conviver com essas pessoas oportunizando condições para desenvolverem suas potencialidades, na contramão das práticas de integração social desenvolvidas e implementadas nas décadas antecessoras, práticas essas que buscavam reabilitar os deficientes, propondo sua adequação para a vida em sociedade.

As políticas educacionais de inclusão escolar estão garantidas principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB n° 9.394 de 1996, em seu Artigo 4°, Inciso III, o qual propõe “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1996) e a garantia de uma educação de qualidade está presente no Artigo n° 59, que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiências:

- I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades;
- III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV - Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora (BRASIL, 1996).

Percebe-se, portanto, que um dos objetivos mais almejados pela política de educação inclusiva é promover a educação para todos no sentido globalizado, insistindo em incluir os alunos com deficiência no ensino regular, relegada a um plano de assistência e não de garantia

de acesso à educação por todos reconhecida as suas diferenças. Dentro desse contexto, vale destacar as palavras das autoras Souza e Góes (1999) em relação à inclusão:

Vamos deixar claro que a questão não está em recusar, a priori, tentativas de inserção dos excluídos na escola, mas, ao nosso ver, é quase impossível, no momento, que uma escola, seja qual for, dê conta de todo e qualquer tipo de aluno, como é o caso do deficiente mental, do surdo, da criança de rua ou do trabalhador rural. Para atender com dignidade aos que nela já estão, novas iniciativas pedagógicas se fazem necessárias. Iniciativas que demandariam a construção de um novo entendimento político e ideológico do que seja escola, uma abordagem que pudesse enfrentar o fracasso de forma efetiva (SOUZA; GÓES, 1999, p. 168).

Skliar (1997) adverte que ao se propor uma educação inclusiva, reconhecesse que um determinado grupo encontrasse excluído, nesse caso, os sujeitos surdos, compreende sutilmente que as representações da cultura hegemônica, ou seja, da cultura ouvinte, estão nas entranhas das propostas de inclusão. A cultura hegemônica tende sempre a produzir populações politizadas de acordo com sua representação.

Nesse sentido, os desafios para a superação das práticas de integração social enraizadas nas escolas são preocupantes, Quadros (2007) adverte que o grande entrave do processo inclusivo dos surdos nas escolas é a inserção desses na rede regular de ensino que ministra na língua portuguesa. Diante disso, os sujeitos surdos são prejudicados nas relações sociais entre pares, pela falta de comunicação, pelo limite com o outro e pela incapacidade de aprender na escola. A autora sugere ainda que, para o sucesso da implementação de uma política de inclusão é necessário o diálogo com os movimentos surdos, que buscam uma escola pública de qualidade em língua de sinais com professores bilíngues e ou surdos.

Para alguns pesquisadores surdos a exemplo, de Menezes (2008), a proposta atual de inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular contravém seu propósito, pois embora o espaço físico seja um importante começo para inclusão, por si só não é capaz de garanti-la. Sendo assim, as dificuldades dos surdos não decorrem apenas da ausência da audição, mas também das interferência do contexto educacional e das práticas hegemônicas de ensino que priorizam a gramática da língua portuguesa, desprovendo de sentido a escrita para os sujeitos surdos.

Justificam que a inclusão escolar é um avanço, porém como a maioria dos alunos surdos incluídos no ensino regular não experimentam o convívio com seu grupo social, ou seja, com grupos que partilhem suas particularidades, não são capazes de construir sua identidade surda,

e sem esses referenciais dificilmente alcançaram condições de dignidade para inclusão nas práticas de desenvolvimento e aprendizagem do conhecimento formalizado.

Advindo das dificuldades acarretadas pelas questões de linguagem, as crianças surdas encontram-se defasadas no que diz respeito a escolarização, ou seja, aquém do desempenho de alunos de iguais idades ouvintes, apesar de suas capacidades cognitivas iniciais serem semelhantes (GÓES, 1996). Considera-se a necessidade de discussões voltadas para a compreensão das individualidades dos sujeitos surdos propondo a educação como relação pedagógica cultural e estabelecendo uma prática dialógica como essencial para a conscientização e transformação dessa realidade (FREIRE, 1997).

Stumpf (2008) afirma, a partir de sua experiência como pessoa surda,

[...] a inclusão acontece a partir de dois movimentos: da construção social de toda a sociedade que entende e acolhe, e dos surdos, que vão participar porque se sentem acolhidos. [...] Este movimento da sociedade implica em responsabilidade social como prática constante no agir das pessoas e das instituições a partir de uma posição ética, uma posição em que a liberdade individual é posta em segundo plano a fim de que a justiça assuma primazia nas relações intersubjetivas (STUMPF, 2008, p. 27).

Toda a sociedade deve estar comprometida com a primazia das relações intersubjetivas e nesse sentido, o papel do docente é fundante uma vez que, a essência da educação deve ser a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, o professor é um eterno aprendiz e tem o papel fundante de estimular a autonomia dos alunos, considerando a diversidade de saberes que cada um traz consigo a partir de suas vivências particulares (MAFRAN, 2017).

Segundo os estudos mais recentes, averigua-se uma emergente necessidade de adequação educacional no sentido de garantia de desenvolvimento pleno desses sujeitos, salientando o respeito com a língua própria dos membros desse grupo e reforçando a respeito da inclusão desses alunos, a socialização como um dos objetivos da escola. Apesar da Libras, língua utilizada pela comunidade surda, Favorito (2006) discorre a historicidade da surdez como marcada por uma

concepção etnocêntrica e logo centrada nega aos surdos a condição de sujeito, na tentativa de apagar sua história, suas identidades e sua língua natural (língua de sinais), fator essencial para a construção de suas comunidades linguístico-culturais e de seu discurso (FAVORITO, 2006, p. 49).

Neste contexto, cabe ao Estado a tarefa de buscar caminhos para enfrentamento de desafios presentes na sociedade, lacunas essas que acabam por afastar os indivíduos com

deficiência do acesso à educação. Salienta-se que nesse aspecto se encontra o grande desafio da escola, numa busca de homogeneidade que se adequa aos ideais políticos e econômicos da sociedade, mas põe em risco o papel da escola na luta pela inclusão.

Na perspectiva da educação de surdos, a discussão do tema ainda se faz polêmica, uma vez que, o aluno surdo deve ser atendido de acordo com sua diferença linguística, respeitando à identidade surda, e os modos próprios de relação cultural (apreensão do mundo) que os sujeitos surdos têm, reforçando a legitimidade em se debater a melhor maneira de incluir esse grupo na comunidade majoritária, preocupando sempre com a preservação da identidade surda, pleiteando por suas diferenças e necessidades (LACERDA, 2006).

Resultantes dessas ramificações bibliográficas heterogêneas, coexistem as diferentes metodologias para educação desses indivíduos sendo emergente discutir a implementação da inclusão escolar no ensino regular.

2.4. Educação bilíngue para alunos surdos: desafios a inclusão

A Política Nacional de Educação (PNE) busca constituir sistemas educacionais que garantam igualdade e diferença, respeitando a pluralidade de valores intrínsecos e característico da nossa sociedade. Assim sendo, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) propõe o rascunho de ações educacionais que almejam suplantam a lógica da exclusão no ambiente escolar e na sociedade de forma geral. Para efetivar tal propósito, defende a matrícula dos alunos, independentemente de sua diferença, no sistema regular de ensino, organizado para assegurar condições adequadas para um processo educacional igualitário a todos nos diferentes níveis de ensino. Há, portanto, a necessidade de se repensar a organização das escolas de maneira que os alunos, sem exceção, tenham suas especificidades atendidas (BRASIL, 2008).

Há quase meio século que William Stokoe, pesquisador e linguística americano, publicou sua revolucionária monografia, *Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf.*, essa que o destacou por estudar e pesquisar a língua de sinais desvendando e registrando as composições gramaticais determinantes para o reconhecimento da mesma como língua sinais e não linguagem de sinais, marco histórico, determinante e legalístico na educação dos surdos no mundo.

Seu trabalho impulsionou os estudos da origem da linguagem bem como a fundamentação essencial para o desenvolvimento da linguagem. Todavia somente no ano de 2021, no Brasil, promulgou-se uma Lei essa de nº 14.191 assegurando a modalidade de

educação bilíngue para os surdos, instituindo a Língua Brasileira de Sinais como nova modalidade avançando no caminho da educação bilíngue para os alunos surdos como modalidade independente no sentido de preencher a falta da explanação apropriada do ensino bilíngue para os surdos não incluso na BNCC, que assegura o ensino na perspectiva bilíngue como “dialógica, funcional e instrumental”, porém não direcional aos alunos surdos (BRASIL, 2005) que necessitam da constituição da Libras como primeira língua e o português como segunda língua.

Em defesa da educação bilíngue na educação dos alunos surdos, autores como Sánchez (1990) e Quadros (1997) defendem que os seres humanos nascem com os mecanismos necessários a aprendizagem da linguagem enquanto comunicação, independente de quaisquer fatores externos. Nas palavras de Sánchez,

A comunicação humana é essencialmente diferente e superior a toda outra forma de comunicação conhecida. Todos os seres humanos nascem com os mecanismos de linguagem específicos da espécie, e todos desenvolvem normalmente, independente de qualquer fator racial, social e cultural (Sánchez, 1990, p.17)

Nas palavras de Quadros (1997, p. 47), “as línguas de sinais são sistemas linguísticos que passaram de geração em geração de pessoas surdas. São línguas que fluíram de uma necessidade natural de comunicação entre pessoas que não utilizam o canal auditivo-oral, mas o canal espaço-visual como modalidade linguística”.

De acordo com a teoria na proposta do bilinguismo, as crianças surdas deveriam aprender primeiro a Libras nos anos iniciais de vida consolidando sua base linguística. Esse aprendizado preferencialmente deveria ocorrer até os três anos de vida e em contato com familiares usuários da Libras e do convívio na comunidade surda, requisito primordial para aprendizado da segunda língua na modalidade escrita, a língua portuguesa. Ocorre que na prática com raríssimas exceções essas crianças chegam à escola sem saber Libras e como o ensino da escrita em português é pautado na oralidade essas crianças ficam em desvantagem para aprender.

O direito a condição bilíngue é um desafio para os sistemas de ensino, acomodados as necessidades da maioria ouvinte, eles têm dificuldades em reconhecer e garantir a identidade linguística e cultural de grupos minoritários.

O fundamento da educação bilíngue para os surdos, repousa na suplantação das práticas linguísticas monolíngues, que são baseadas majoritariamente na língua portuguesa ,

incorporando uma educação linguística que reconheça a Libras Nesse sentido, as mudanças curriculares para a garantia da acessibilidade na comunicação nas práticas de ensino aprendizagem serão oportunizadas aos alunos surdos em línguas de sinais, e na modalidade escrita, a língua portuguesa como segunda língua, primando pela especificidade desses sujeitos.

Na organização escolar e nas atividades de trabalhos linguísticos, a proposta do bilinguismo impõe a presença mediadoras de diferentes profissionais especialistas, responsáveis por conduzir e adaptar os materiais e métodos a linguística envolvida, são esses profissionais: **Professor ou instrutor de Libras; Professor bilíngue; Intérprete de Libras/Português e o Fonoaudiólogo bilíngue.** Todos esses profissionais são essenciais para implantação e sucesso das propostas de educação bilíngue.

A implementação das propostas bilíngue na educação dos surdos necessita de reflexão contínua das práticas escolares com vistas aos conteúdos escolares, objetivos, metodologia e métodos e avaliação coligando ao currículo a língua minoritária, a Libras, em busca de adequação às crianças surdas.

Suplantar as metodologias de comunicação oral empregada na sua maioria nas instituições escolares formais é o principal desafio da proposta do bilinguismo, estabelecer uma comunicação adequada às suas singularidades linguísticas pela modalidade visuoespacial a fim de potencializar a aprendizagem desses sujeitos, presume que mais um maior número de pessoas no âmbito escolar domine a Libras. No entanto, devido ao desconhecimento dessa comunicação a oralidade é predominante e recorrentemente as crianças surdas não compartilham das informações socializadas na sala de aula e em outros espaços da escola. Portanto, é emergente a introdução da Libras como disciplina obrigatória na grade curricular a todos os alunos (Quadros,1997).

O processo de educação linguística da comunidade escolar está em aperfeiçoamento e demanda uma série de ações a longo prazo, Fernandes (2006) salienta a importância de táticas metodológicas facilitadoras na interação e comunicação entre todos, reenterrar que essas estratégias não preenchem a função simbólica da língua de sinais, são essas táticas: **Datilologia ou alfabeto manual:** sistema de representação quer simbólica ou icônica, das letras dos alfabetos das línguas orais e escrita, sinais soletrados; **Mímica dramatizado:** estratégias visuais facilitadoras da comunicação; **Recursos imagéticos (desenhos/ilustrações/fotografia):** pistas visuais pictográficas, recursos que contribuem para memória visual dos alunos; **Recursos tecnológicos (vídeo/TV, retroprojeter, computador, slides, etc.):** instrumentos poderosos para contextualizar os temas e conteúdo de forma mais abstrata; **Escrita:** registro visual;

elemento de apoio a exposição oral; **Língua oral/leitura labial**: recurso, técnica com baixa adesão entre os surdos; proposta inconfiável (FERNANDES, 2011, p. 109).

Para um melhor desempenho escolar dos alunos surdos e beneficiando a todos, recomenda-se que as disposições das carteiras em sala de aula sejam arrumadas em círculo, ou que o lugar escolhido para o aluno surdo sentar tenha uma total visualização da sala facilitando a interação social.

O processo de apropriação da língua portuguesa pelos alunos surdos deverá se pautar majoritariamente nas experiências visuais com a língua, centrada na leitura. Para Fernandes (2011), a maior dificuldade de incursão dos surdos no mundo da leitura e da escrita pelos surdos é de origem metodológica devido a ênfase na oralidade nas práticas escolares, favorecida pela cultura letrada, o grafocentrismo¹ do português escrito.

E indiscutível a importância da língua de sinais, língua visual espacial no início do processo de aprendizagem da língua portuguesa escrita (língua gráfico-visual), por meio dela, organiza-se o pensamento, atribuem-se sentido ao texto escrito e são levantadas hipóteses sobre a leitura (FERNANDES, 2011).

Observa-se que é fundamental para os alunos surdos o contato com a língua de sinais desde os primeiros anos de vida, sendo a Libras auxiliadora e definitiva para que os alunos se tornem sujeitos ativos nos processos de ensino aprendizagem ao invés de meros receptores, com condições de compreender as relações textuais mais amplas, para tal argumenta Fernandes (1999) *apud* Fernandes (2011), é preciso oportunizar a apropriação da língua portuguesa aos surdos através da mediação da língua de sinais, embasados por estratégias prioritariamente visuais e não orais-auditivas respeitando as suas singularidades linguísticas.

Para Fernandes (1990) *apud* Fernandes (2011), as dificuldades de interpretação e escrita enfrentadas pelos alunos surdos nos processos de aprendizagem da leitura e escrita em português são recorrentes de práticas orais-auditivas, ou seja, que priorizam a língua oficial. Para superar esses desafios, é imprescindível que seja oportunizado aos alunos surdos materiais e critérios de avaliação adequados à sua condição bilíngue, elegendo junto à comunidade escolar, principalmente aos professores estratégias de ensino e critérios avaliativos que considerem as produções textuais singulares dos alunos surdos sem compará-los ao padrão dos alunos ouvintes. Do mesmo modo, devem redimensionar os critérios avaliativos que sejam embasados em requisitos orais auditivos, é oportuno que as reflexões das práticas de

¹ Grafocentrismo é um conceito antropológico e linguístico ao referir à uma língua e uma cultura como característica central da escrita. Disponível <https://pt.significadode.org/definicao/79096.htm> . Acesso em 03 mar. 2023.

ensino/aprendizagem e avaliação para os alunos surdos sejam desenvolvidas em conjunto dos profissionais professores regentes, equipe técnica- pedagógica e professores especialistas.

A efetivação de um processo educacional no caminho de uma educação bilíngue para os surdos envolve aspectos diversos e a depender do contexto econômico, educacional, linguístico, cultural e social que esse sujeito está inserido serão propiciadas diferentes alternativas de atendimento educacional.

As instituições escolares dispõem de serviços de apoio pedagógico especializado, conforme assegura a Lei de Diretrizes Nacionais para Educação Especial (CNE n.º 02/2001), seja sob a forma de salas de recursos, seja de professores intérpretes ou de apoio fixo nas turmas que mantiverem alunos surdos, entre outras. Serviços esses que não substituem a necessidade de mudanças no projeto-pedagógico visando proporcionar o avanço escolar dos alunos surdos com condições igualitárias em relação aos demais no sistema educacional (FERNANDES, 2011). Sendo a educação bilíngue considerada complementar a base comum, numa expectativa “dialógica, funcional e instrumental” (BRASIL, 2005).

A implementação de políticas públicas no caminho de uma educação igualitária para todos, no caso dos sujeitos surdos não deve limitar-se à implementação da educação bilíngue. Os esforços devem ser torná-los protagonistas de suas vidas enquanto sujeitos históricos e sociais, num plano de igualdade, guiados por vínculos solidários na construção de um futuro promissor deixando no passado definitivamente, toda forma de segregação sem chances de se repetir (SANCHEZ, 1990).

3. CAPÍTULO II - COMPREENDENDO O MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL: DO PAPEL À TELA.

3.1. Tecnologia digital

Com o avanço das políticas públicas legais, a exemplo da promulgação em abril de 2022, da Lei Federal nº 10.436 (BRASIL, 2002), que reconhece a Libras como primeira língua para alunos surdos, observou-se um aumento exponencial da oferta e procura da educação bilíngue para alunos surdos no Brasil (LODI, 2013).

No sentido de incluir e suprir as especificidades dos grupos minoritários na sociedade, buscam-se cada vez mais recursos metodológicos científicos para garantir uma educação de qualidade para todos, e na educação dos surdos a proposta do bilinguismo como método de ensino, vem amparada na precisão de se constituir ferramentas metodológicas que potencializem a relação do surdo com o mundo, pois o acesso a uma língua plena, aliada ao uso das novas tecnologias, aponta para reais possibilidades de um grande salto de qualidade nessa educação cujo principal objetivo é a inclusão do sujeito surdo na escola e na sociedade (STUMPF, 2010, p. 03).

O uso das ferramentas tecnológicas, principalmente da internet, revolucionou o mundo da comunicação e, para os surdos, representa um novo ciclo nas possibilidades de convívio no mundo, seus recursos visuais, conduz a modificações profundas nos usos e costumes da sociedade ao se comunicarem, todavia encontra-se dificuldades em incorporar o uso dessas ferramentas tecnológicas à vida da maioria desses indivíduos.

Os desafios para a incorporação desses recursos metodológicos na educação dos surdos reverberam na condição de muitos deles serem analfabetos funcionais, ou seja, tem dificuldades para compreensão de textos e conceitos simples de matemáticas, fator esse que inviabiliza as produções em Libras por parte desses sujeitos, pois essas práticas exigem a disponibilidade de vários artefatos de cultura como câmeras, vídeos, tradutores, intérpretes e outros (STUMPF, 2010).

O uso dessas ferramentas tecnológicas por si só não garante uma qualidade efetiva no sentido de melhoria da educação para tal, é preciso rever antigas práticas de transmissão do conhecimento formal, em sala, no caso dos alunos surdos, o uso desses recursos como ferramenta cognitivas precisam estar ancorados na Libras, assegurando um efetivo processo de inserção social e cultural dos surdos nos processos de ensino aprendizagem ancorados nesses recursos tecnológicos. Stumpf (2010) adverte ser necessário a aquisição consistente da língua

de sinais, bem como a constituição da identidade do ser surdo participante de um contexto cultural linguístico adequado as suas condições para a suplantação desses desafios.

Para os surdos às modificações trazidas pelas novas tecnologias não foram apenas educativas sociais e laborais, mas, sobretudo de inserção comunicativa em muitas das atividades de vida diária antes inacessíveis, pois, a distância e o tempo se encurtam pela Internet e surgiram novas maneiras de se relacionar (STUMPF, 2010, p. 05).

As tecnologias são bem-vindas e revolucionaram a maneira de relacionar das pessoas e, no caso das pessoas surdas, elas precisam estar ancoradas sobre a ética da cultura surda sem comprometer sua integridade física e psíquica. O bom uso das ferramentas que se utilizam de recursos visuais depende da formação e capacitação dos professores em avaliar esses instrumentos, uma análise profunda quantitativa e qualitativa desses recursos alinhados a proposta do bilinguismo para os surdos é imprescindível nos processos de avaliação para o uso eficaz desses recursos nas técnicas que condicionam o ensino aprendizagem desses sujeitos. (STUMPF, 2010)

Pautados na necessidade de se constituir uma visão mais crítica frente aos softwares, intitulados por materiais didáticos digitais, adotados pelas escolas, o trabalho visa a pertinência em discorrer as preliminares a serem analisadas nesses materiais para posterior emprego em sala de aula, como recurso de fato. Stumpf (2010), salienta que além de serem atrativos e divertidos, esses recursos metodológicos precisam ser muito bem estruturados, dispondo de um sistema de computação que não exija conhecimentos técnicos de computação prévios por parte dos usuários, um vocábulo simples e adequado aos usuários, leitura acessível e necessária para o uso do sistema, cor adequada, língua de sinais e a escrita da língua de sinais apropriadas.

O uso dessas tecnologias traz ganhos imensuráveis para a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular e no caso dos alunos surdos necessitam estar entrelaçadas com o conhecimento da Libras, fazendo uso e emprego dos aspectos gramaticais da mesma, nos recursos metodológicos digitais, o compreender e desempenhar dessas tecnologias ampliam e melhoram com o tempo conforme se consolidam e expandem suas dimensões.

3.2. Material digital bilíngue: do papel a tela

Na busca de melhores condições de aprendizado e primando pela atualização constante do mundo contemporâneo, as escolas brasileiras em conjunto com seus governantes tem

investido bravamente em recursos de suporte aos professores e alunos principalmente em sala de aula. Do papel a tela amplo é o investimento por parte dos governantes para a aquisição de materiais didáticos, principalmente os das novas tecnologias, adaptados para alunos com deficiências, instrumentos e produtos pedagógicos utilizados em sala de aula, bem como material instrucional, têm uma única função: garantir uma aprendizagem mais concreta e fazer com que o aluno possa instruir-se dos conteúdos, para, posteriormente, aprimorá-los assegurando que todo material didático é um recurso de grande valia.

Dentre as propostas para inclusão dos alunos com deficiências no ensino regular, atentar às demandas dos alunos surdos e para os empenhos necessários para implementação e adequação de uma educação bilíngue para surdos. Essas necessidades educativas específicas dos sujeitos surdos, como seres visuais nos apontam para uma necessária mudança das práticas escolares, nesse sentido, “de nada valem material didático rico e sofisticado se não for empregado de forma apropriada ou não contribuir à situação de aprendizagem ao seu objetivo” (MIRANDA, 2016, p. 186).

Na proposta de inclusão dos alunos surdos no ensino regular, encontra-se alguns desafios no que tange a formação de professores, elaboração de projeto pedagógicos de acordo com cada realidade escolar, o reconhecimento das especificidades educativas considerando a interação dos alunos por meio da Libras, todas essas provocações reincidentem em uma reestruturação do sistema de ensino público na perspectiva da diversidade de ensino e aprendizagem de seres plurais (MIRANDA, 2016).

Na crescente e necessária evolução de suprir as demandas educativas dos alunos surdos, vão se consolidando as propostas que prezam pela acessibilidade, oportunizados pelo uso de recursos e materiais didáticos adaptados. Pautados e orientados pela legislação, há citação do primeiro parágrafo do primeiro artigo no Decreto nº 9.099 de 2017, que discorre sobre os programas de material didático e dá outras providências:

O PNLD abrange a avaliação e a disponibilização de obras didáticas e literárias, de uso individual ou coletivo, acervos para bibliotecas, obras pedagógicas, **softwares** e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros materiais de apoio à prática educativa, incluídas ações de qualificação de materiais para a aquisição descentralizada pelos entes federativos (BRASIL, 2017).

Miranda (2016), adverte que a partir de 2005, do Decreto nº 5626 de 2005, a atenção à acessibilidade ganha força na área da surdez abrindo espaço para a produção dos primeiros materiais adequados para o ensino bilíngue. A partir desse cenário, Fiscarelli (2008) *apud*

Miranda (2016) constatam que houve um aumento significativo de recursos públicos empregados por parte dos governantes para a aquisição de materiais didáticos, principalmente os das novas tecnologias, como vídeos, multimídia, games, internet e outros. Livros, apostilas, e-books, materiais didáticos digitalizados (adaptados para alunos com deficiência), instrumentos e produtos pedagógicos utilizados em sala de aula, bem como material instrucional, em busca de garantir uma educação consistente para que os alunos aprendam os conteúdos e se aperfeiçoe sempre.

O construto de materiais didáticos bilíngues de qualidade envolve um conjunto de tarefas e diferentes intervenções para sua estruturação sendo essencial uma equipe multidisciplinar para desenvolver as ações pedagógicas necessárias, são eles: professores, tradutores e interpretes e técnicas específicas como filmagem, designer gráfico e edição, ou seja, um aglomerado de ações no sentido de promover e desenvolver conteúdos que atendas as especificidades linguísticas e culturais dos sujeitos em questão (GALASSO *et al*, 2018).

Em relação ao conceito e desenvolvimento dos materiais didáticos bilíngues para alunos surdos, do papel a tela, devem pautar-se a partir do tipo de suporte que irá suscitar acesso a um conteúdo específico, colocando a língua de sinais no patamar de primeira língua, pois o texto ou vídeo não existem fora dos suportes materiais que permitem sua leitura e/ou visão. Assim, as referências da aprendizagem multimídia coligadas aos princípios norteadores da educação de surdos oportuniza o desenvolvimento de materiais didáticos plausível, com inovação e métodos interdisciplinares, a um aprofundamento de conhecimentos capaz de contribuir com a expansão qualitativa na produção de materiais didáticos bilíngues em Libras e língua portuguesa (GALASSO *et al*, 2018).

Nesse contexto, Lacerda e Lodi (2009) *apud* Miranda (2016) constatam as iniciativas no intuito de atender a um dos critérios fundamentais para a aprendizagem do aluno surdo: o uso da língua de sinais como meio de auxiliar as relações comunicativas inerentes ao contexto pedagógico. Assim, considera imprescindível refletir quanto à produção de material e ações educativas para alunos surdos, nomeados recursos didático-pedagógicos e suas contribuições na busca de uma educação de qualidade que respeite as singularidades linguísticas, sociais e culturais da comunidade surda.

Salienta-se que a educação se dá a partir das relações e interações sociais sendo por meio dos processos de ensino-aprendizagem que o homem vai se construindo o conjunto de normas, valores e crenças que regem a sociedade e os tornam humano, sendo fundante a construção da dimensão social pela inserção dos indivíduos aos bens culturais da sociedade em que vive no caminho de uma educação de fato para todos e todas.

3.3. Recursos semióticos e multimodalidade

Na perspectiva de elaboração e análise de material didático digital bilíngue para surdos, acredita-se ser de suma importância compreender o uso e emprego dos **recursos semióticos e multimodal** na elaboração dos materiais didáticos digitais bilíngues para os surdos. Com o avanço da tecnologia no mundo, alterou-se a forma de socialização das pessoas, necessitando de constantes adaptações para os avanços tecnológicos e plurais de recursos digitais, sistema de subcódigos que se relacionam entre si para efeitos de sentido, que são de suma importância no emprego de diferentes e inovadoras concepções textuais.

Essa troca relacional ocorre principalmente por meio da linguagem com o código sendo essa produto cultural o principal elo de comunicação, essa que não é monolítica pois “seu código total inclui um conjunto de subcódigos; questões como das regras de transformação do código central plenamente satisfatório e explícito, em subcódigos elípticos e a comparação quanto ao teor de informação veiculada” (JAKOBSON, 2008, p. 79 *apud* SCHÖNINGER, 2020. p. 196).

O conceito de semiótica é complexo e passível de diferentes entendimentos, para Santaella (2012, p. 11), a semiótica é o estudo de toda e qualquer linguagem, sem a definir de maneira brusca e fechada, pois “toda definição acabada é uma espécie de morte”, o termo semiótica vem da raiz grega *semeion*, que quer dizer signo. Semiótica é a ciência dos signos, tal como a linguagem a semiótica está em constante crescimento e possui uma complexidade e uma pluralidade significativas.

Destaca-se a importância de conciliar a linguagem científica ao modo visual de aprender dos surdos, os símbolos, os signos entre outros recursos devem ser empregados nos processos de ensino-aprendizado dos alunos surdos desde as suas primeiras interações sociais. Pensar uma mediação semiótica para o sujeito surdo, constitui no uso de canais visuais de comunicação primando por mediar a construção do saber científico juntamente dos professores.

Adverte-se que os recursos semióticos vão além das condições linguísticas, envolve domínios de diferentes áreas da vida “trata-se, pois, de uma teoria linguística com grande poder interdisciplinar, que permite análises textuais nos mais diversos campos do conhecimento que dela pode valer-se para resolver problemas relativos à construção do sentido em diferentes objetos” (MATTE; LARA, 2009, p. 343).

Portanto, logo é fundamental o exercício de análises metódicas dos recursos empregados na comunicação visual, podendo colaborar inclusive para evidenciar práticas dissimuladas de caráter influente e manipulador.

Em distantes palavras, uma abordagem sistemática de análise visual que contemple a leitura crítica de uma variedade de gêneros textuais visa não apenas oferecer subsídios de investigação visual descritiva, mas também permite uma discussão mais ampla sobre como conciliar propostas teóricas e práticas do contexto educacional vigente (ALMEIDA, 2015. p. 176 *apud* SCHÖNINGER, 2020, p. 198).

O reconhecimento e acesso às habilidades visuais ampliaram as possibilidades pedagógicas, gerando o relacionamento da linguagem verbal e imagética, despertando a capacidade crítica dos alunos e fortalecendo os discentes para a vida em sociedade, oportunizando melhores condições de comunicação com o mundo (SCHÖNINGER, 2020).

Como vimos, a semiótica é a ciência que se dedica aos estudos dos signos, processos de significação humanas em relação ao ambiente que estamos envolvidos, predominantemente os recursos multimodais, trabalham na perspectiva da coexistência de duas ou mais modalidades de comunicação, podendo ser elas; verbal, gestual, escrita, imagética e outras, ou seja, é o agrupamento de códigos semióticos na produção de significados definidos como multimodalidade.

Para entendermos melhor sobre multimodalidade, Kress e Van Leeuwen (2001) *apud* Santos e Pimenta (2014) definem que a multimodalidade se dispõe a explorar todas as formas de significação modernas, inclusive os modos semióticos envolvidos no processo de representação e comunicação, no sentido multiplico de conhecimentos construídos na estrutura social. Os autores salientam três princípios nos quais os significados são organizados, fazendo referência com a Linguística sistêmico-funcional: o **design**, a **produção** e a **distribuição**.

Kress e Van Leeuwen (1996; 2006) entendem que as imagens se articulam em composições visuais também produzindo significados ideacionais, interpessoais e textuais. Extrapolando o foco da Gramática Sistêmico-Funcional na linguagem verbal, os autores formulam a Gramática do Design Visual (doravante GDV), estabelecendo uma perspectiva multimodal que envolve os significados de imagens e diagramas. Neste viés, os significados representacionais, os interativos e os composicionais operam simultaneamente em toda imagem, construindo padrões de experiência, interação social e posições ideológicas a partir das escolhas de qual realidade está sendo representada (SANTOS; PIMENTA, 2014, p. 308).

A Teoria Cognitiva de Aprendizagem Multimodal (TCAM), assegura que o aluno aprende melhor ao estabelecer relações entre imagens e palavras, pois considera o potencial do modo visual, assim como reforçam Dionísio (2013) e Schöninger (2020) ao definirem a multimodalidade como

modo de apresentação do material (verbal e pictorial) está centrado no aprendiz. Cabe ao aprendiz fazer sentido do material que lhe é apresentado, mas cabe ao professor promover a seleção adequada do material, levando em consideração as questões cognitivas subjacentes. (DIONISIO, 2013 p. 34 *apud* SCHÖNINGER, 2020, p. 200).

Considerar a relação entre multimodalidade e semiótica no contexto da surdez, vislumbra fomentar a qualidade do ensino combinando a maneira de se disponibilizar o conteúdo com a melhor forma de aprendizagens dos alunos surdos, valorizando as potencialidades do multiletramento e explorando as variantes linguísticas para além do papel, ou seja, da escrita em consonância com as vivências práticas tecnológicas disponíveis aos alunos por meio das telas como o acesso à internet e as plataformas digitais. Anseia-se por processos comunicativos que respeite as diferentes manifestações linguísticas e os distintos fatores multimodais dentro dos plurais contextos sociais e culturais (FERNANDES et al, 2020).

4. CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nas palavras de Minayo (2006, p. 46), “[...] entrar no campo da Pesquisa Social é penetrar num mundo polêmico onde há questões não resolvidas e onde o debate tem sido abundante e não conclusivo”.

Uma vez inserida no campo supracitado, a pesquisa pretende desenvolver um estudo qualitativo de cunho exploratório e descritivo, pois propõe uma análise descritiva dos vídeos selecionados e multimodais, além de apresentar e ponderar as ideias e os recursos tecnológicos empregados nos mesmos e sinalizar as possíveis lacunas encontradas no material escolhido.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, baseado em análise de vídeos selecionados multimodais inerentes aos recursos semióticos a serem trabalhados em sala de aula como material didático bilíngue. A pesquisa exploratória busca conhecer com maior profundidade o assunto investigado de modo a desvelá-lo ou construir questões relevantes para a condução de seus estudos. Sobretudo, desenvolve-se este tipo de pesquisa quando a temática escolhida é pouco explorada e os problemas que a envolvem ainda não foram contemplados de modo satisfatório. Ainda nas palavras de Minayo (2006, p. 171), “[...] a fase exploratória de uma investigação é tão importante que ela em si pode ser considerada uma Pesquisa Exploratória”.

Ao refletir sobre a pesquisa exploratória, Andrade (2002) ressalta alguns objetivos imprescindíveis, como: proporcionar mais informações sobre o assunto que se vai investigar, facilitar a delimitação do tema da pesquisa em sua fase inicial, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses, ou até mesmo, descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

A pesquisa descritiva se propõe investigar e descrever os elementos e sujeitos em seu âmbito de estudo, sem interferência do pesquisador, ela representa as tentativas de explorar e explicar sobre determinado tema, fornecendo informações adicionais sobre ele. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade ou elementos pesquisados, são exemplos de pesquisa descritiva: estudo de caso, análise documental, pesquisa e *ex-post-facto*². No caso desse trabalho, foi realizado o uso da análise dos vídeos multimodais descrevendo integralmente os fenômenos e os fatos notados (GERHARD; SILVEIRA, 2009).

Assim sendo, a junção das metodologias exploratória e descritiva subsidiarão os objetivos estabelecidos nessa pesquisa. A metodologia do trabalho organiza-se da seguinte maneira, a fase de discussões e resultados em dois momentos fundamentais: descrição detalhada e explicativa dos materiais didáticos selecionados e, em seguida, análise e explanação das

² *Ex-post-facto* significa “a partir do fato passado”, ato de analisar cientificamente as relações de causa e efeito entre um fato e um acontecimento posterior. Disponível em <https://viacarreira.com/pesquisa-ex-post-facto/>.

observações feitas a partir dos materiais selecionados, elencadas ao referencial teórico do trabalho.

Para isso, foram utilizados os seguintes instrumentos e as técnicas de coleta de dados: observação e análise dos materiais selecionados tecendo os resultados com todo o aporte teórico metodológico, assegurado por Diretrizes e Leis que regulamentam o uso dos recursos tecnológicos didáticos na educação bilíngue para os alunos surdos.

Foram selecionados quatro vídeos, disponibilizados nas mídias digitais, que contém seus conteúdos voltados para as etapas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Educação Básica, materiais pedagógicos para serem trabalhados em sala de aula com alunos surdos. Trata-se de contemplar as idades das crianças em que o professor graduado em Pedagogia irá trabalhar. Sobre a estruturação dos materiais selecionados, a escolha do *YouTube* residiu pelo “ter se estabelecido como um espaço de educação informal e linguística, principalmente entre os surdos, que, por possibilitar a exploração de múltiplos recursos midiáticos” (SCHLINDWEIN; ROCHA, 2023, p. 15).

A seguir, uma breve explanação sobre seleção dos vídeos: contemplando a quantidade dos vídeos selecionados, duração do vídeo, de onde qual canal do *YouTube* foi extraído e quais recursos encontrados em cada vídeo:

1) Vídeo da Doani Bertan: Canal "Sala 8" do *YouTube*.

<https://www.youtube.com/watch?v=KPPINhRG-hs&t=97s>

Este vídeo discorre sobre rotação e translação do planeta Terra, onde a professora bilíngue ouvinte é a "protagonista" do vídeo apresentando o conteúdo em Libras com diversos recursos existentes: Libras, transcrição com tempo no vídeo em passo a passo, legenda, imagem estática e em movimento, transição. Sendo assim, um conteúdo bastante atrativo e dinâmico. O tempo do vídeo possui duração de 3 minutos e 43 segundos, um tempo suficiente para “prender” a atenção dos alunos.

No final do vídeo, há atividades a serem trabalhadas em sala de aula, assim mesclando o uso de tela com o papel impresso (atividade). O link encontra-se, a seguir, para atividades:

<https://bit.ly/2vWSIX2>

A professora bilíngue, Doani Emanuela Bertan, atua na cidade de Campinas/SP. No ano de 2020, destacou-se entre os dez melhores professores do ano selecionados pelo prêmio “*Global Teacher Prize*”, uma espécie de Prêmio Nobel da Educação estimada e referenciada na área da educação de surdos no Brasil. Fundou um canal no *YouTube* denominado “Sala 8”.

No vídeo de apresentação, ela explica que a ideia de criar o canal com conteúdo bilíngue surgiu de a dificuldade do seus alunos surdos executarem as atividades escolares para casa. Ela explica que eles sempre se comunicam com ela por vídeo para esclarecerem as dúvidas, porém, em algumas ocasiões, por diferentes motivos ela não consegue responder de imediato às inquietações dos educandos e buscando uma solução para auxiliar os alunos em seus desenvolvimentos, emergiu o “Sala 8”.

- 2) Vídeo do TV CES: Diferença da estrutura gramatical da Libras e do português estrutura gramatical;
 - a) <https://www.youtube.com/watch?v=zssj6noeJQQ&t=2s>
 - b) <https://www.youtube.com/watch?v=1BkyXmqXzgo&t=169s>

O programa “TV CES” é um canal transmitido no *YouTube*. Esse canal foi criado pela escola bilíngue localizada em Cotia/SP, escola filantrópica que atende crianças e jovens surdos. Neste vídeo (a) é apresentado em **Libras por um professor surdo** como ator principal com apoio de uma lousa digital no fundo do vídeo.

A duração do tempo do vídeo é de 6 minutos e 53 segundos, o assunto da aula do vídeo é a explanação gramatical da estrutura da Libras e da Língua Portuguesa

- 3) Vídeo do Instituto Federal de Espírito Santo (IFES):
<https://www.youtube.com/watch?v=X-MQ7rlccT0>

Apresentação de Libras dentro de um livro “digital”, o que valoriza duas línguas repassadas simultaneamente. Nele, há recursos semióticos tais como: legenda, imagem, balãozinho, expressão, transição (páginas sendo folheadas). O tempo desse vídeo é 38 minutos e 3 segundos, um pouco longo comparado aos demais, porém será apresentado alguns recortes das partes mais relevantes para a proposta desse trabalho.

- 4) Vídeo do Sinais e um pouco mais: "História em Libras: o sapo e o boi"
<https://www.youtube.com/watch?v=SIQVuJ3OULI>

"Sinais e um pouco mais" é um canal de difusão da Libras e de informação, formação e cultura para a comunidade surda. Odirlei Faria, criador e apresentador do canal, traz diferentes conteúdos. O vídeo trabalha com narração de história, nele o “contador” apresenta a história de

maneira didática e divertida utilizando imagens que ganham movimentos na tela, tradução em Libras feito pelo contador e áudio em português.

O tempo do vídeo é de 3 minutos e 41 segundos, tempo apropriado para concentrar os alunos. No final do vídeo o “protagonista “apresenta a moral da história, induzindo os alunos a fazer uma breve reflexão sobre a ética nas relações sociais.

No capítulo seguinte será abordado a análise descritiva dos vídeos com maior detalhamento e elucidação, a fim de discorrer as discussões e os resultados dessa pesquisa.

5. CAPÍTULO IV - PROPOSTAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS BILÍNGUE

Neste capítulo, discute-se a importância da análise sistemática de materiais didáticos digitais pensado para os alunos surdos e suas especificidades linguísticas. Primeiramente, apresenta-se uma análise com descrição detalhada e explicativa dos materiais selecionados e em seguida discussão e apresentação dos possíveis resultados das observações exploratórias feitas notando, especialmente, o emprego dos recursos semióticos e multimodais nos vídeos. Por fim, propor uma série de ferramentas avaliativas passíveis de serem empregadas por educadores na seleção desses materiais para o uso e a aplicação em sala de aula.

O primeiro vídeo selecionado é o da Doani Bertan: Canal "Sala 8" do *YouTube*, refere-se a um videoaula com a temática “rotação e translação” do planeta Terra, disciplina de ciências, protagonizado por uma professora bilíngue. A seguir, exemplificas os principais aspectos observados no vídeo:

- A criação do canal como recurso didático para oportunizar aos alunos surdos a experiência de rever os conteúdos dados em sala de aula de maneira adequada as suas singularidades linguísticas e visuais;
- A professora bilíngue utiliza-se de uma camiseta preta cor predominante do papel de fundo do cenário do vídeo, suas mãos estão livres de adornos como anéis e pulseiras sendo possível focar nos movimentos das mãos e braços durante a interpretação da aula;
- O vídeo dispõe de transcrição em português gerada automaticamente pelo *YouTube* no qual detalha minuto a minuto os fatos narrados;
- A interpretação em Libras, a tradução em áudio português e a legenda em língua portuguesa estão sincronizados com os efeitos do vídeo;
- A forma da professora explicar fazendo indagações e trazendo respostas é brincante e prazerosa para os telespectadores;
- A professora prioriza a Libras como língua de instrução, aprendizagem não tão utilizados pelas crianças surdas no dia a dia como é o caso dos sinais dos planetas, além do sinal aparece a projeção do planeta no vídeo;
- Para completar o vídeo, ela traz uma espécie de *quizz* de perguntas a fim de rever e fixar os conteúdos;
- No final do vídeo, há atividades para trabalhar em sala de aula, assim mesclando o uso de tela com o papel impresso (atividade), demonstrando a

importância de utilizar todos os recursos disponíveis para nortear os processos de ensino-aprendizagem.

Destaca-se nesse primeiro material didático selecionado, a formação acadêmica da professora criadora do conteúdo, Doani Bertan é professora bilíngue fluente em Libras, trabalha na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo. Nesse sentido, Libâneo (2014) *apud* Arantes e Pires (2012), assegura a importância de professores bilíngues para o exercício de uma educação bilíngue de qualidade considerando que esses docentes estão habilitados para o domínio dos métodos de ensino, procedimentos, técnicas e recursos auxiliares, além de expressar com clareza as ideias de maneira adequada a compreensão dos alunos proporcionando um exercício de pensamento, instigando o interesse dos mesmo para o estudo e demonstrando para esses discentes a importância da escola para a vida em sociedade, profissionalmente, politicamente e culturalmente.

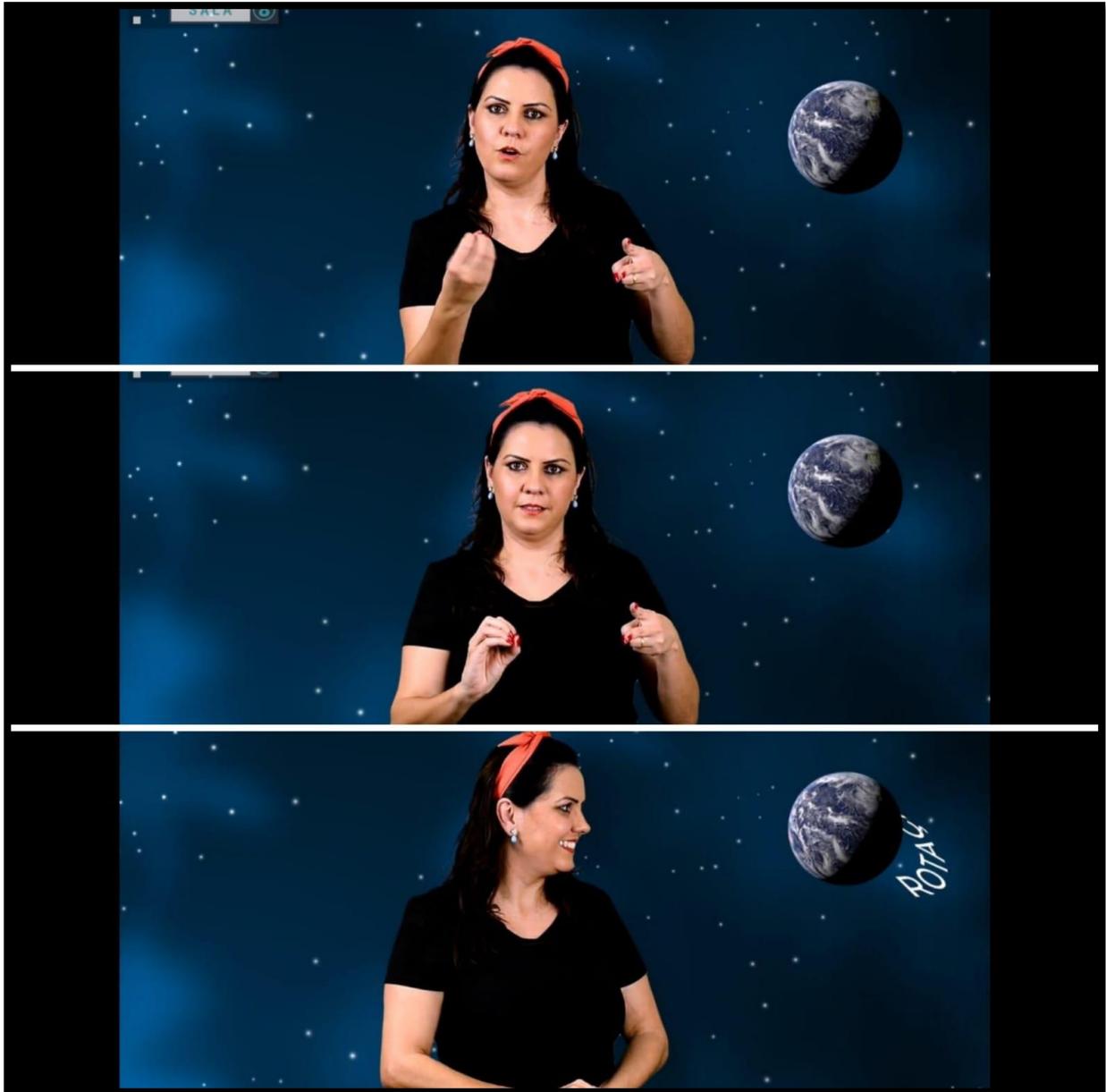
Favorecer o desenvolvimento de saberes e competência necessárias a formação de sujeitos críticos e participativos é função primária da escola (FREIRE, 1997). Nesse sentido, o uso da perspectiva multimodal no vídeo analisado, advém da relação que se estabelece os diferentes recursos utilizados na constituição do material digital bilíngue. Assim sendo, o uso das múltiplas estruturas visuais através dos recursos semióticos juntamente da Libras e das legendas que compõe esse material analisado oportuniza aos alunos diferentes experiências interativas fundamentais para construção de um aprendizado acessível aos singularidades linguísticas e sociais dos alunos surdos. Como afirmam Rocha e Ribeiro (2021, p. 13) a prática multimodal “advoga a construção e a ampliação do (re)conhecimento e acesso à informação, especialmente com a tradução do português para a Libras”.

O uso dos recursos multimodais ficam evidentes na composição dos diferentes elementos constituintes por meio das múltiplas formas de linguagem escrita através da legenda, explanação oral da professora e visual amplo contingente de elementos imagéticos e visuais empregados e língua de sinais protagonizado pela professora bilíngue no vídeo, todos essa pluralidade de linguagens constitui o material como multimodal oportunizando a riqueza do repertório linguístico e a promoção de novas formas e maneiras de ler apropriado as especificidades linguísticas e culturais dos alunos surdos, “a escolha tipográfica de cores e efeitos funciona visualmente de uma maneira retórica, com a intenção de prender a atenção do espectador ou mesmo convencê-lo da importância do que será apresentado” (NOGUEIRA, 2014, p. 28).

Um exemplo claro do emprego, da junção da linguagem multimodal e dos recursos semióticos é quando a professora prioriza a Libras como língua de instrução, não tão utilizada comumente em sala de aula e não tão utilizada pelas crianças surdas, visto que sempre recorre a presença de intérprete de Libras. Um exemplo do emprego da Libras como língua de instrução no vídeo é a preocupação da professora em demonstrar o sinal das palavras trabalhadas no contexto do conteúdo do vídeo seguido da datilografia das mesma, ou seja, enfatizando por meio dos sinais das letras a compreensão do conteúdo exposto e posteriormente a projeção materializada das palavras e conceitos trabalhados no material didático digital. Além disso, outro fato seria a questão da terminologia específica em Libras como é o caso dos sinais lexicais dos movimentos de translação e rotação dos planetas, além do sinal aparece a projeção desses movimentos no vídeo, “assim, a analogia sociosemiótica de realização nos permite compreender a dialética do “entrelaçamento” entre texto e situação social, entre sistema semiótico e cultura” (FARHAT; GONÇALVES-SEGUNDO, 2022, p. 437)

Em seguida, uma figura abaixo, a sequência de imagens demonstrando os exemplos trazidos no parágrafo acima. Na primeira figura, a professora demonstra o sinal de rotação, na segunda ela faz a datilografia da palavra e na terceira ela demonstra imagneticamente o conceito explanado através da projeção do movimento de rotação oportunizado pela imagem em animação no vídeo, conforme a seguir:

Figura 1 – Imagem do planeta extraída pelo canal do YouTube “Sala 8”



Fonte: Elaborada pela autora

Para Wohlmuth da Silva *et al.*, (2014), o emprego dos recursos tecnológicos são fundamentais nos materiais didáticos atuais, pois oportunizam a produção de novos gêneros textuais que trazem consigo uma possibilidade ampla de aprendizado para os alunos de maneira geral, especificamente aos alunos surdos. A multimodalidade articulada aos diferentes caracteres semióticos permite uma aprendizagem significativa compreendendo melhor os conteúdos explanados, pois os mesmos estão em adequação às suas necessidades linguísticas e culturais, a partir da clareza com que são expostos o conteúdo e o bom emprego desses recursos tecnológicos

é possível produzir materiais bilíngues essenciais para as práticas de ensino aprendido no contexto da educação para sujeitos surdos.

Finalizando o vídeo, a professora propõe uma atividade escrita complementar a ser baixada e executada em casa pelos alunos. Assim sendo, ressalta a “ideia de que, a partir desses novos letramentos, propiciados pelo uso das novas tecnologias e, principalmente, por meio das práticas viabilizadas pelo uso da internet, se aplicam as possibilidades de questionamento, construção e reconstrução de novos significados para realidades já sedimentadas” (NOGUEIRA, 2014, p. 25).

Toda essa preocupação da professora em explicar com clareza o conteúdo de ciências sobre os movimentos de rotação e translação da terra é justificada pela ausência de materiais adaptados ao ensino bilíngue, que segundo a mesma prejudica os alunos surdos na elaboração e resolução de atividades escolares para serem feitas em casa, problematização localizada no vídeo de apresentação do canal. Enquanto a carência de materiais didáticos e a importância de se produzir e utilizar esses materiais adequados ao ensino bilíngue na educação de surdos, a proposta da professora Doani Bertan condiz e reafirma que “no contexto brasileiro, há uma carência de material educativo acessível que seja em Língua Brasileira de Sinais e português para contribuir ao processo de aprendizagem em sala de aula”(WOHLMUTH DA SILVA *et al*, 2014, p.37).

A abordagem sistêmica dos recursos visuais empregados no vídeo oferece subsídios para elaboração de materiais bilíngues digitais, demonstrando a possibilidade de conciliar propostas teóricas às práticas educacionais exigidas no contexto da educação bilíngue com uso de práticas multimodais, pois o “processo de leitura de um texto multissemiótico envolve atenção, percepção, memória, linguagem, habilidades visuoperceptivas e visuoestrutivas e funções executivas (DIONISIO;VASCONCELOS, 2013, p. 61 *apud* SCHÖNINGER *et al*. 2018, p. 198)”.

Por fim, o material analisado possui um texto planejado cuidadosamente para a compreensão do conteúdo de forma sucinta, atrativa e divertida num tempo cronológico hábil, pensado para concentração dos alunos, dispondo de uma fácil acessibilidade nas mídias digitais oportunizado pelo uso da internet, atendendo ao conjunto de orientação apresentada por Stumpf (2010) para elaboração de material metodológico digital, bem estruturado e de qualidade.

Ressalta-se que, de acordo com Stumpf (2010) e Kress e Van Leeuwen (2001) *apud* Santos e Pimenta (2014), quanto à importância de os recursos tecnológicos estarem associados à ética humana, preservando fisicamente e psiquicamente os alunos surdos, acolhendo e significando através das tecnologias os progressos científicos em prol de uma educação digna

e de qualidade para os surdos. Considera-se que direcionar o nosso olhar aos educadores bilíngues e aos diferentes materiais didáticos digitais disponíveis nas plataformas digitais. Nesse caso o *YouTube*, mostra que esse tipo de material didático constitui como interessante e promissor, permitindo que na sala de aula sejam criados espaços para problematizar as análises dos textos verbais e não verbais como complementares e passíveis de significação na relação com outros elementos e com o todo, podendo inclusive ampliar as complexidades dos conteúdos explorados na escola.

O segundo material selecionado é um vídeo do canal TV CES (Centro de Educação para Surdos Rio Branco) transmitido no *YouTube*. Esse canal foi criado pela escola bilíngue localizada em Cotia/SP, escola filantrópica que atende crianças e jovens surdos. O professor surdo traz o conteúdo de gramática, explanação sobre a diferença estrutural da Libras e da Língua Portuguesa. Observa-se no papel de fundo do vídeo, há um quadro branco simulando uma lousa e a frente em destaque o professor protagonizando a aula e uma sala de aula. O tempo de duração do material é de 6 minutos e 53 segundo, almeja-se destacar as características gerais observadas descrevendo em tópicos as observações:

- O professor bilíngue é surdo, o que destaca a presença ~~de~~ desse professor e suas potencialidades;
- O professor está situado em lugar de destaque podendo ser observado com clareza os movimentos em Libras;
- Música alta no fundo: ausência da tradução oral em português;
- A agilidade dos sinais: alguns comentários do vídeo avaliam essa ressalva;
- Explicação predominante em Libras e quadro branco pouco utilizado;
- O conteúdo gramatical não é muito atrativo, mas preciso e tempo razoável;
- Pouco recursos semióticos, foco da explanação em Libras;
- Em relação ao conteúdo: explicação clara e objetiva;

Ao fazer uma análise semiótica, o trabalho pretende identificar e analisar as interfaces do fenômeno analisado, nesse caso o material didático digital denominado “Vamos aprender Libras? - Estrutura da Libras e estrutura da Língua Portuguesa”. Procura descobrir as possíveis interpretações que subsidiam o campo de estudo dos processos comunicacionais envolvendo mensagens diversas, verbais, não verbais, sonoras, imagéticas ou qualquer combinação oportunizado pela modalidade multimodal (PEREZ, 2004). Nesse sentido, a posição do professor no vídeo e a projeção imagética do quadro branco simulando a lousa no fundo

remetem ao sentido de uma sala de aula. Possivelmente, ser de propósito para que os usuários quando visualizarem o vídeo, independentemente de onde estejam, se sintam em um ambiente de sala de aula, preparando o ambiente para a aprendizagem que se pretende adquirir com a explanação do vídeo, o que incentiva uma sensação possível pela junção do recurso multimodal e dos aparatos da semiótica.

Figura 2: Imagem do professor surdo e do quadro branco extraída do canal TV CES *YouTube*



Fonte: elaborada pela autora

Tendo como conceito de identidade cultural, um conjunto de características que definem um grupo e que incidem na construção do sujeito, sejam elas as que identificam ou as que excluem (PERLIN, 1998, p. 53), considerando que a dimensão do ser surdo não incide somente na ausência da audição, ou seja, de uma deficiência sensorial, ressalta a importância do protagonista do vídeo enquanto professor bilíngue, Libras e Língua Portuguesa escrita, ser surdo proporcionando condições distintas de constituição da subjetividade e identidade dos alunos surdos que assistirem a esse material. Ao abordarmos o conceito de identidade, empenha com a noção baseada na psicologia-histórico-cultural considerando que o processo de construção de identidade dos seres humanos são permeados nos planos intra-subjetivo e intersubjetivo em relação dialeticamente articulados (VYGOTSKI, 1993). Destaca-se que o professor bilíngue em Libras pode ser ouvinte ou surdo, diferentemente do intérprete de Libras

que necessariamente é ouvinte a não ser a participação de surdo como espelhamento³ no ato de interpretação.

A margem de uma sociedade majoritariamente ouvinte, oportunizar experiências sociais como essa do vídeo protagonizado pelo professor surdo, incidem em potencializar os alunos surdos na perspectiva de evidenciar suas capacidades cognitivas e sociais, primando por práticas discursivas, de quem reconhece na prática suas singularidades de interpretação de enunciados produzidos por usuários fluentes em Libras, corroborando para que inserção da funcionalidade dessa língua, ou seja, a Libras (PEREIRA, 2020).

Analisando os comentários dos usuários que visualizaram o vídeo no *YouTube*, pondera-se que a usabilidade desse vídeo é eficiente, pois a maioria dos comentários enaltece o entendimento do conteúdo, considerando a habilidade de aprendizado dentro do tempo de duração do material. Ressalta-se que o vídeo contempla as exigências para ser um texto multimodal, pois articula, além da Libras, a legenda em português e materializa a projeção do quadro branco com o recurso semiótico por meio da imagem.

Ainda a respeito dos comentários do vídeo no *YouTube*, observa que algumas pessoas ouvintes que se interessam pelos conteúdos bilíngues, assinalaram ter encontrado dificuldades em acompanhar a explicação em Libras do professor, argumentando que é muito veloz a sua fluência, isso ocorre pois para o mesmo, a Libras é como o português para os ouvintes, faz parte de sua identidade e subjetividade, logo o pensamento se materializa em Libras facilmente e com maior destreza que para os ouvintes que aprendem a Libras como segunda língua.

Embora o vídeo tenha 6 minutos e 53 segundos, o que parece grande em relação ao anteriormente analisado, o conteúdo explicado exige abordar com maior clareza exemplos a fim de compreender o que está sendo ensinado.

Nesse material especificamente, no lugar da tradução oral observa-se uma música alta, considerando que o conteúdo explanado é pertinente a todos os usuários interessados em assisti-lo, faz falta a tradução oral, postula-se que material digital bilíngue não deve se restringir às especificidades dos surdos porque se trata de um material claro e objetivo e a tradução oral oportuniza, por exemplos aos cegos acessarem o conteúdo e é um facilitador aos ouvintes.

Conclui-se que o material foi pensado para alunos surdos compreenderem com clareza a diferença gramatical da Libras e do Português, por isso enfoca na explanação em Libras do professor e a projeção da lousa serve como um recurso semiótico de auxílio para enfatizar por

³ O espelhamento ocorre “quando um intérprete, ao invés de interpretar, copia a sinalização de outro intérprete” (PEREIRA, 2008, p. 143). Em outras palavras, Granado (2019, p. 56) define o espelhamento como uma forma de “replicar a mensagem da língua-alvo”.

exemplo o título da aula ou exemplos de frases em português afim de exemplificar a diferença da conjunção verbal entre outros.

O terceiro vídeo foi desenvolvido e produzido pelo projeto do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR) pertencente ao Instituto Federal de Espírito Santo (IFES), disponível na plataforma digital *YouTube*, no canal do IFES. A apresentação de Libras ocorre dentro de um livro “digital” valorizando duas línguas repassadas simultaneamente. O vídeo é protagonizado pelo tradutor e intérprete Gabriel S. Nascimento, sendo com o “apresentador” traduzindo a leitura e explanação do livro “Coleção de atividades didático-pedagógicas em microscopia: relações de tamanho” em Libras. Algumas observações destacadas nesse vídeo as características gerais, descrevendo em tópicos a seguir:

- E-book, livro digital: a importância de converter os materiais didáticos para a Libras aplicando o convertimento físico para o visual e o escrito;
- Do intérprete e tradutor de Libras e suas funções;
- Imagem do livro projetada, folhear do próprio livro e a escrita oportunizada como “legenda” é a escrita do próprio livro;
- Legenda automática desligada;
- Ausência de tradução oral para língua portuguesa: para as pessoas ouvintes que têm interesse nesse tipo de conteúdo faz falta a ausência da tradução oral, precisando ler o texto é impossível observar os sinais;
- Projeção do livro didático na tela como pano de fundo;
- O tradutor e intérprete de Libras em um lugar de destaque podendo ser observado com clareza os movimentos em Libras;

Esse vídeo selecionado para análise trata-se de um *e-book*, ou seja, um livro digital pensado para práticas de integração e acessibilidade dos alunos surdos disponível na plataforma digital *YouTube*, no canal educacional do CEFOR do IFES. Na elaboração de materiais com vistas as práticas multimodais, incidem que “os significados representacionais, os interativos e os composicionais operem-se simultaneamente em toda imagem, construindo padrões de experiência, interação social e posições ideológicas a partir das escolhas de qual realidade está sendo representada” (SANTOS; PIMENTA, 2014, p. 308). Nesse sentido, o material selecionado contempla o emprego de textos multimodais caracterizados pela presença da linguagem verbal ou escrita nesse caso designadamente no texto do próprio livro projetado no vídeo e linguagem visuoespacial oportunizada pela tradução em Libras.

Em relação aos recursos semióticos disponíveis no material, adverte-se a projeção imagética do livro digital interativo, possibilitando a movimentação da troca de páginas, simulando a leitura de um livro impresso, bem como o uso e emprego de figuras de exemplos balões de pensamentos e desenhos representando objetos e pessoas, nesse sentido, o uso de diferentes recursos semióticos objetiva uma interpretação de signos e significados congruentes com a proposta desse tipo de material, assegurando uma melhor compreensão do conteúdo explanado aplicando as potencialidades da junção entre tecnologia, multimodalidade e semiótica social (SANTOS; TIBURTINO, 2021).

Pondera-se que o tradutor de Libras é o profissional que traduz a mensagem de uma língua para outra de maneira concisa permitindo a comunicação entre duas culturas distintas. Essa atividade deve estar baseada na experiência dos participantes em situações similares, bem como o conhecimento gramatical e lexical das línguas empregadas, por isso considera importante a análise das traduções bilíngues dos vídeos voltados para aos alunos surdos, pois a qualidade da tradução ou interpretação dos conteúdos explanados incidiram na compreensão integral do exposto (QUADROS, 2004). Nesse sentido, evidencia que o tradutor e intérprete de Libras no vídeo enfoca em traduzir o conteúdo do livro digital na íntegra valorizando a gramática estrutural exigida pela língua de sinais, as expressões faciais e corporais do mesmo contribuem nas intenções no sentido da troca comunicativa entre o gênero textual e os diferentes recursos semióticos empregados buscando uma troca eficiente de sentido e comunicação para os alunos surdos (GILAVERTÉ *et al.*, 2022).

O recurso de legenda automática encontra-se desabilitado, o uso da exposição da explicação do conteúdo oral não se aplica e a única possibilidade de entendimento em língua portuguesa é a leitura do texto do próprio livro disponível na tela, os recursos de exemplos de outras imagens, balão de conversas simulando pensamentos ou páginas são possibilitados no próprio livro, ou seja, o material se atém ao intérprete e tradutor de Libras e a projeção do *e-book* no vídeo.

O intérprete e tradutor de Libras cumpre seu papel, enquanto tradutor de Libras protagonista no vídeo, faz a intermediação abstendo na medida possível de interferir no processo comunicativo entre o conteúdo do livro sendo explanado e o aprendiz. O tempo de duração do vídeo aula refere-se ao tempo adequado para tradução integral do material no caso do livro digital, por isso totaliza 38 minutos e 3 segundos, considera que o professor pode optar por fragmentar o conteúdo em duas ou mais aulas, objetivando adequá-lo ao tempo de concentração do público-alvo.

O uso de textos multimodais digitais é de caráter prático aos aprendizes surdos, pois possibilita experiências sociais culminando num processo de aquisição de conhecimentos pelas experiências visuais habituais aos seus modos de aprender. Portanto, é possível estabelecer com uso de empregos dos recursos semióticos a contribuição dos diferentes signos na construção do conhecimento pelos alunos surdos, como é o caso da projeção imagética do livro digital dinâmico observados no material analisado (FERNANDES *et al.*, 2020).

Salienta-se que a ausência de tradução oral para língua portuguesa é um déficit a ser observado na elaboração dos materiais digitais, pois para as pessoas cegas não se aplica o uso desse material sem a oralização dos conteúdos explanados e aos ouvintes que tem interesse nesse tipo de conteúdo bilíngue seja para aprender ou melhorar a proficiência em Libras, faz falta a ausência da tradução oral, se focarmos em ler o texto será inviável observar os sinais.

A seguir, duas imagens feitas do vídeo para emoldurar as reflexões discorridas.

Figura 3: Imagem do professor e do e-book retirada do YouTube



Fonte: Elaborada pela autora

O material analisado corresponde às práticas de ensino aprendizagem no contexto da educação dos surdos potencializando o uso dos recursos dos textos multimodais com vistas à adequação das pluralidades linguísticas e culturais dos alunos surdos.

O último e o quarto vídeo disponível no canal do *YouTube* “Sinais e um pouco mais”, sendo o selecionado focaliza a contação de história em Libras " O sapo e o boi". O vídeo trabalha com o gênero textual em formato de fábulas: nele, o “contador” tradutor e intérprete de Libras apresenta a história de maneira didática e divertida utilizando a projeção de um curta-metragem animado. Nota-se que as imagens ganham movimentos na tela, a tradução em Libras feito pelo contador e o áudio em português. O tempo do vídeo é de 3 minutos e 41 segundos, tempo apropriado para concentrar os alunos. No final do vídeo, o “protagonista “apresenta a moral da história induzindo, os alunos a fazer uma breve reflexão sobre a questão ética nas relações sociais. Alguns itens observados nesse vídeo:

- A possibilidade de se trabalhar vários gêneros textuais dentro da multimodalidade;
- A importância da leitura de fábulas para a educação e aprendizado das crianças;
- Recursos semióticos tais como: legenda, imagem interativas, expressão, ações em movimento protagonizadas por animais, produção de sons e falas de acordo com cada personagem;
- Tempo do vídeo possibilita a atenção dos alunos;
- O intérprete e tradutor tem uma atuação rica em expressão facial e corporal: movimenta o corpo a fim de orientar espacialmente para designar os lugares dos personagens na história;
- Além da interpretação em Libras, é possível ouvir a tradução para o português e opcional a legenda gerada automática pelo *YouTube*;
- História simples e divertida;
- Há oportunidade de reflexão: valor pedagógico e didático das fábulas e sua utilização na formação de valores nas crianças, educa e instrui a criança naturalmente despertando alegria e emoção nela, prendendo sua atenção e realizando suas finalidades educativas.

Destaca-se ao analisar esse material digital bilíngue, as inúmeras possibilidades que a multimodalidade oportuniza vinculada as exigências do mundo contemporâneo desenvolvendo

o letramento dos alunos surdos a partir das suas necessidades visuais, sociais e linguísticas utilizando-se dos diferentes recursos multimodais e dos recursos semióticos como campo da imagem, do vídeo, da animação e os vários gêneros textuais facilitando o aprendizado para além da oralidade e da escrita, como é o caso da explanação dessa fábula “O leão e o sapo” apresentado no vídeo estudado (WOHLMUTH DA SILVA *et al*, 2014).

Em relação ao gênero textual apresentado no vídeo “Fábulas”, destaca-se ser uma apreciação que proporciona as crianças estímulo da imaginação e criatividade, além de desenvolver e aprimorar os sentidos infantis propiciando de maneira simples, princípios morais por meio de alegorias geralmente representadas por personagens animais que oportunizam as crianças compreender de forma efetiva alguns dos nossos entendimentos no mundo (SPINILLO *et al*, 2020). No final do vídeo, apresenta-se a moral da história, ou melhor, a lição de vida que essa história esboça, objetivando um momento reflexivo agregado ao valor pedagógico e didático das fábulas destacando sua utilização na formação de valores nas crianças e ao mesmo tempo educa e instrui a criança naturalmente despertando alegria e emoção nela.

A Semiótica Social (SS) como uma abordagem nova e distinta tem como principal objetivo a compreensão da articulação dos diversos modos semióticos utilizados nas práticas sociais de comunicação em diferentes contextos (VAN LEEUWEN, 2008 *apud* OLIVEIRA; ALMEIDA, 2020, p. 5). Nesse sentido, o material didático analisado utiliza-se da prática social do uso do gênero textual “Fábulas” articulado ao uso dos diferentes recursos semióticos para apresentar um aprendizado social importante da infância que está constantemente inserida na realidade sociocultural das crianças em diferentes graus e em diferentes maneiras. Ao analisar que o ato de ler, ver e ouvir fábulas é uma atividade essencial à criança e efetivo ao seu desenvolvimento sócio interacional. Considerando que as crianças aprendem em processos interativos, perceptivos, afetivos, corporais e sociais, o gênero fábulas apresentado em forma de desenho animado com todo recursos visual e a Libras juntamente da legenda em português, oportunizado pela multimodalidade empregada no vídeo, pondera que esse material digital bilíngue desempenha um papel de grande relevância para o desenvolvimento social das crianças surdas.

Considera-se o tempo do vídeo curto e aceitável para faixa etária que se destina, anos iniciais do ensino fundamental, a duração do conteúdo é de 3 minutos e 41 segundos e realiza suas finalidades educativas com destreza. Ainda sobre o tempo de duração desse material analisado, ressalta que os educadores devem se atentar na seleção de materiais prioritariamente curtos, ou seja, de pouca duração, considerando que o tempo de concentração da criança é fundamental para apreensão dos conceitos a serem explanados.

No caso das crianças surdas, a língua, no caso a Libras, é uma linguagem de modalidade visuoespacial tendo o potencial de articular-se com significações que lhes são próprias, sendo sobretudo, endereçada a si mesmos e aos outros. Assim sendo, a atuação do intérprete e tradutor de Libras no vídeo chama atenção a riqueza das expressões faciais e da linguagem corporal oportunizando entonação essenciais a explanação do conteúdo contribuindo para o segmentos e das estruturas gramaticais trabalhadas, conduzindo as intenções no sentido da troca comunicativa entre o gênero textual e os diferentes recursos semióticos empregados buscando, uma troca eficiente de sentido e comunicação para os alunos surdos (GILAVERTTE *et al.*, 2022). A seguir, abaixo, a sequência de imagem de algumas das expressões faciais empregadas pelo intérprete e tradutor.

Figura 4: Imagens do desenho animado ao lado do intérprete com suas expressões faciais



Fonte: Elaborado pela autora

A Teoria Cognitiva de Aprendizagem Multimodal (TCAM) assegura que o aluno aprende melhor ao estabelecer relações entre imagens e palavras, pois considera o potencial do modo visual, assim como reforçam Dionísio (2014) e Schöninger (2020) ao definirem a multimodalidade são muitas as possibilidades linguísticas empregadas no vídeo salientando o

mesmo como método multimodal, além da Libras como língua principal, é possível ouvir o áudio em português da narração da fábula, inclusive com diferentes entonações a depender do momento apresentado, diferenciando os personagens por suas vozes e falas, é ainda adicional o recurso de legenda automática disponibilizado pela plataforma digital *YouTube*.

O material digital selecionado destaca-se por sua linguagem simples e divertida e dentro do tempo adequado às necessidades de atenção das crianças, além disso o cruzamento de diferentes recursos semióticos agregados as diferentes metodologias linguísticas já destacadas, potencializam a relação do surdo com o mundo, pois o acesso a uma língua plena, aliada ao uso das novas tecnologias, aponta para reais possibilidades de um grande salto de qualidade na educação cujo principal objetivo é a inserção do sujeito surdo na escola e na sociedade (STUMPF, 2010, p. 03).

Dessa forma, concluímos que a análise dos vídeos e suas práticas multimodais, constituído por linguagem verbal e linguagem visual, proporcionam o incentivo e oportunidades de interação que os alunos surdos se sentem estimulados em aprender conteúdos em Libras, além de se identificar com os "atores" representados em Libras, ressaltando um olhar e espelhamento, apontando assim, a riqueza dos materiais multimodais como uma ferramenta pedagógica para alunos surdos (ROCHA; RIBEIRO, 2021). Pontua-se ainda que as possibilidades da implementação da pedagogia dos multiletramentos oportuniza experiências escolares que aprecie também os alunos distintos dos analisados como "normais" considerando e repetindo as diferenças que nela estão inseridas (FIGUEIREDO; GUARINELLO, 2013).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões oportunizadas acerca das práticas de linguagem utilizando-se da tecnologia com vistas aos recursos multimodais e multissemióticos são fundamentais para o contexto escolar. No que se refere à educação de alunos surdos, é incalculável as contribuições desses recursos para a apropriação da escrita pelos sujeitos surdos em perspectiva da educação bilíngue, como enfatizado por diferentes autores Dionísio (2014), Schöninger (2020), Stumpf (2010), Oliveira e Almeida (2020), Fernandes (2011), Santos e Tiburtino (2021) e Gilaverte *et al* (2022). Nesse sentido, atentar para essa participação em ambiente digital como produção que resulta no envolvimento do surdo em diferentes práticas letradas a partir do uso de diferentes linguagens permite outras formas de comunicação, não apenas pela escrita, mas “pela interação com a imagem, o vídeo, a cor, o som, entre outras semioses” que oportunizam aos aprendizes os novos significados (NOGUEIRA, 2014, p. 23).

A partir das potencialidades advindas com os recursos tecnológicos, salienta-se ser possível a interlocução das práticas vigentes como a do papel impresso para atividades de escrita, leitura e desenho juntamente da apropriação das diferentes práticas multimodais a partir do uso da tela oportunizadas pelos diferentes recursos digitais da tecnologia na prática pedagógica possibilitando “ampliar e construir o conhecimento, seja a comunicação feita em língua portuguesa ou em língua de sinais, permitindo que os falantes escolham a língua/as linguagem da comunicação, conforme suas afinidades e interesses” (ROCHA; RIBEIRO, 2021, p. 14).

Nessa direção, considera que os materiais bilíngues analisados nesse trabalho evidenciaram a problematização quanto ao bom uso da tecnologia nas escolas comprovando diferentes implicâncias quanto a elaboração de sentido para o público que se dispõem em atender, considerando pensar as adequações necessárias dos métodos de ensino aprendizagem dos alunos a fim de envolverem surdos e ouvintes e principalmente professores a partir de uma leitura e produção crítica no espaço digital e a promoção dessas reflexões e saberes em sala de aula.

Anseia-se pelo rompimento das práticas tradicionais de ensino e desenvolvimento no trabalho da linguagem, salienta que essas práticas estão amalgamadas num ciclo de velhas práticas, ou seja, sendo refeitas de diferentes maneiras, postergando a integração de novas práticas a exemplo do uso do material digital bilíngue, é improrrogável avançar do papel à tela.

As análises ratificam que apropria-se de novas práticas sociais com vistas às necessidades tecnológicas contemporâneas são desafiadoras, pois precedem que vivemos uma

imersão social dos signos e significados envolvidos nessas inovações textuais a fim de compreendermos a efetividade das modificações imprescindíveis à aprendizagem dos alunos surdos na educação bilíngue. Com a análise dos vídeos selecionados, o trabalho permitiu um olhar cuidadoso para práticas letradas como essas ao repensar o processo educativo dos surdos em sala de aula, a formação de professores e a produção de materiais para e no contexto escolar (NOGUEIRA, 2014).

A voz dos surdos são as mãos e os corpos que pensam, sonham e expressam. As línguas de sinais envolvem movimentos que podem parecer sem sentido para muitos, mais que significam a possibilidade de organizar as ideias, estruturar o pensamento e manifestar o significado da vida e para os surdos. Pensar sobre a surdez requer penetrar no “mundo dos surdos” e “ouvir” as mãos que, com alguns movimentos, nos dizem o que fazem para tornar possível o contato entre os mundos envolvidos, requer conhecer a “língua de sinais”. Permita-se “ouvir” essas mãos, pois somente assim será possível mostrar aos surdos como eles podem “ouvir” o silêncio da palavra escrita (QUADROS, 1997 p. 119).

Considera-se a comunidade surda e a língua de sinais um exemplo da capacidade dos seres humanos de se reinventarem e se desenvolverem nas diferentes maneiras de aprender em concordâncias com suas possibilidades. Aos professores dos alunos surdos, acostela-se que se aproprie das potencialidades linguísticas e culturais das comunidades surdas em prol de um trabalho eficiente e interativo entre discente e docente.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **Quem ve cara não ve coração: leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados**. 1998. [174] f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1585929>. Acesso em: 12 mar. 2023.

ARANTES, Ana Caroline de Souza; PIRES, Edna Misseno. A importância da formação do professor bilíngue na educação do surdo. **REVISTA UNIARAGUAIA**, v. 3, n. 3, p. 109-119, 2012. Disponível em: <https://www.fara.edu.br/sipe/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/119> . Acesso em 25 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de junho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP. 2008.

BRASIL. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n o 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Educação, v. 13, n. 15, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9961-decreto-5626-2005-secadi&Itemid=30192

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e dá outras providencias. Brasília, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura**. Parecer ceb 11/2000. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília: MEC, 2000. http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, Ministério da Educação, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Congresso Nacional Constituinte, 1988.

DIONÍSIO, A. P. **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARKOVSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 131-144.

FARHAT, T. C.; GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. Análise multimodal: noções e procedimentos fundamentais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 61, n. 2, p. 435–454, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8666675> . Acesso em: 4 mar. 2023

FAVORITO, Wilma. “O difícil são as palavras”: representações de/sobre estabelecidos e outsiders na escolarização de jovens e adultos surdos. 2006. Tese de Doutorado. UNICAMP. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185107> . Acesso em 10 out. 2022.

FERNANDES, Jomara Mendes; FREITAS-REIS, Ivoni; DE ARAÚJO NETO, Waldmir Nascimento. Uma revisão sistemática sobre semiótica, multimodalidade e ensino de ciências da natureza na educação do aluno surdo. **Revista Educação e Linguagens**, v. 9, n. 17, p. 400-432, 2020. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nehc/files/2015/10/ArtigoSemioMultimSurdoJomara.pdf> Acesso em 25 jan. 2023.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Editora Ibpex, 2011.

FERNANDES, Sueli. Letramento na educação bilíngue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: FFLCH, p. 1-30, 2008.

FERNANDES, Sueli. SÁNCHEZ, Carlos. **La increíble y triste historia de la sordera**. Educar em Revista, [S.l.], v. 27, n. 41, p. p. 263-276, nov. 2011. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/25008> Acesso em: 05 abr. 2023

FIGUEIREDO, L. C.; GUARINELLO, A. C. Literatura infantil e a multimodalidade no contexto de surdez: uma proposta de atuação. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 26, n. 45, p. 175–192, 2012. DOI: 10.5902/1984686X4404. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4404> Acesso em: 11 mar. 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GALASSO, Bruno José Betti; LOPEZ, Monica Raquel de Souza; SEVERINO, Rafael da Mata; LIMA, Roberto Gomes; TEIXEIRA, Dirceu Esdras. Processo de Produção de Materiais Didáticos Bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. Rev. bras. educ. espec., 2018 24(1), jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/R8nwGtrSrb3LdF9BvbxNZLt/?lang=pt#> . Acesso 12 fev. 2023.

GRANADO, Letícia Fernandes Garcia Wagatsuma. **Identificação de estratégias de interpretação simultânea intramodal - sinais internacionais para Libras**. Dissertação de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Pós-Graduação em Estudos da Tradução, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/206297> . Acesso em 03 mar. 2023.

GERHARD, Tatiana. E.; SILVEIRA, Denise T. **Métodos de Pesquisa. Série Educação a Distância**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GILAVERTE, Raquel; DE ÁVILA, Paulo Muniz; SANTOS, Lucas Delbello. Tecnologias digitais para surdos:(im) possibilidades na apreensão de sentidos. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/8616> . Acesso em 02 fev. 2023.

GÓES, Maria Cecília Rafael. **Linguagem, surdez e educação**. Autores Associados, 2020. Disponível em : https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=7m4ZEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=linguagem+surdez+e+educa%C3%A7%C3%A3o+goes+1996&ots=4RDid9C9_z&sig=ObWpYHCQaqbKKuhmnKzS0I0195A#v=onepage&q=linguagem%20surdez%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20goes%201996&f=false . Acesso em 13 fev. 2023.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Lendo imagens: a gramática do design visual**. Londres/Nova York: Routledge, 2006.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. Cadernos cedes, v. 26, p. 163-184, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzsYT537RWBNBcFc/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em 15 jul. 2022.

LODI, A. C. B. Educação bilíngüe para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/sr67CQpjymCWzBVhLmvVnKz/?format=pdf&lang=pt>

LODI, Ana Claudia Balieiro. Plurilinguíssimo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação de surdos. **Educ. Pesq.** São Paulo, v. 31, n. 03, p. 409-424, abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/sDspdPVX9s4TSnNhSZRJSzj/?lang=pt#> . Acesso em 09 mar. 2023.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngüe para surdos. **Surdez e abordagem bilíngüe**, v. 1, p. 64-83, 2000.

MATTE, Ana Cristina Fricke. LARA, Glaucia Muniz Proença. **Um panorama da semiótica Gremasiana**. In: ALFA: Revista de Linguística. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/2119> . Acesso em 28 fev. 2023.

MENEZES, Janaina SS. **A vinculação constitucional de recursos para a educação: os (des) caminhos do ordenamento constitucional**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 30, p. 149-163, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006. 406 p.

MIRANDA, D. G. **Material didático digital: nova forma de o aluno surdo “ler” e “interagir” com os conteúdos educacionais?** Texto Livre, v. 9, n. 2, p. 185-198, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/10910> . Acesso em: 9 fev. 2023.

NOGUEIRA, Aryane Santos. **Práticas de Letramento multimodais em Ambiente digital: uma possibilidade para repensar a educação de surdos.** Revista Intercâmbio, v. XXVIII: 19-45, 2014. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/19639/14513> . Acesso em: 6 mar. 2023.

OLIVEIRA, Derli Machado; ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins. Recursos semióticos de enquadramento e a ressignificação espacial/interacional em tempos de pandemia da covid-19 no contexto educacional. **Mirror**, v. 13, n. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/download/247488/37263> . Acesso em 28 jan. 2023.

PEREIRA, Lidiane de Lemos Soares et al. **A língua (gem) como constitutiva da (re) elaboração conceitual: um estudo a partir da educação Química de surdos.** 2020. Disponível em : <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10656> Acesso 10 de março de 2023

PEREIRA, Maria Cristina Pires. **Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais.** Revista Cadernos de Tradução. v. 1 n. 21, 2008: Edição Regular. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v1n21p135> . Acesso em 03 mar. 2023.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo.** 2004. Dissertação Programa de Pós-Graduação em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PERLIN, G. T. Identidades surdas. In: Skliar (Org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998, p.51-73.

QUADROS, Ronice Muller de. Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 141-161, ago. 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/T55NhKLDWBBWnZvNCTJ5Qqk/abstract/?lang=pt>

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas.** 2004. Disponível em : https://www.researchgate.net/profile/Ronice-Quadros-2/publication/242258822_Educacao_de_surdos_efeitos_de_modalidade_e_praticas_pedagogicas/links/5487fe020cf289302e2ee6fe/Educacao-de-surdos-efeitos-de-modalidade-e-praticas-pedagogicas.pdf Acesso em 10 de março de 2023.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 126 p.

ROCHA, Daniele Silva; RIBEIRO, Gilmara Reis. Letramentos e(m) translíngua na educação de surdos: uma proposta de verbete multimodal sobre resenha acadêmica. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 63, n. 00, p. e021013, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8663930> . Acesso em: 6 mar. 2023.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro, 1990. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/6e1513a270c24664a1eefdcc356a49d.pdf>
Acesso em: 13 de março de 2023

SÁNCHEZ, Carlos. *La increíble y triste historia de la sordera*. Ceprosord, 1990.

SANTAELLA, Lucia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SANTOS, Záira Bomfante; PIMENTA, Sônia Maria Oliveira. Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados. *CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada*, v. 12, n. 2, p. 295-324, 2014. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/7243> . Acesso em 01 mar. 2023.

SANTOS, Záira Bomfante; TIBURTINO, Vanessa. As contribuições da Semiótica Social Multimodal para apreciação de infográficos digitais no contexto da pandemia da COVID-19. *Texto Digital*, v. 17, n. 1, p. 169-190, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/81351> . Acesso em 10 mar. 2023

SCHLINDWEIN, Ana Flora; ROCHA, Daniele Silva. Libras e tecnologia: práticas translíngues na produção de youtubers surdos. *DELTA*, São Paulo, v. 39, n. 1, 202359803, 2023. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/delta/v39n1/1678-460X-delta-39-01-202359803.pdf> . Acesso em: 6 mar. 2023.

SCHÖNINGER, Carla Luciane Klos. **O letramento e a multimodalidade no ensino de língua inglesa: práticas didáticas nos cursos técnico e tecnológico**. *Diacrítica*, Vol. 34, n.º 1, 2020, p. 58-69. DOI: doi.org/10.21814/diacritica.267. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/2a78a91013552b21ebd36809bddb597e/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4882744> . Acesso em 28 fev. 2023.

SCHÖNINGER, Carla Luciane Klos; FADRIQUE, Jéssica Maia; ASMMANN, Iasmin. **Os recursos semióticos e a multimodalidade no ensino da Língua Inglesa: práticas de leitura e produção textual**. *Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens-UFMS/ ISSN 2448-1165*, 20(39), 193-219, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/papeis/article/view/3398> . Acesso em 02 mar. 2023.

SILVA, Vilmar. **Educação de surdos: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880**. 2006. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/handle/123456789/518> Acesso em 13 de março de 2023

SKLIAR, Carlos. Sobre o currículo na educação dos surdos. *Revista Espaço*, p. 40-45, 1997.

SOUZA, Regina Maria; GÓES, Maria Cecília Rafael. O ensino para surdos na escola inclusiva: considerações sobre o excludente contexto da inclusão. *Atualidade da educação bilíngue para surdos*, v. 1, p. 163-188, 1999.

SPINILLO, Alina; NASCHOLD, Angela; MARÍN, Leidy; DUARTE, Priscylla Um estudo exploratório sobre a compreensão de fábulas por crianças da educação infantil e do ensino fundamental. *Investigação e práticas em leitura*, p. 128-150, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/12085> . Acesso em 28 jan. 2023.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em:

https://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf

Acesso em 04/03/2023

STUMPT, Marianne Rossi. Educação de surdos e novas tecnologias. **Florianópolis: UFSC**, 2010. Disponível em:

https://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1_Texto_base_Atualizado_1_.pdf . Acesso em

01 mar. 2023.

STUMPF, Marianne Rossi et al. **Mudanças estruturais para uma inclusão ética**. **Estudos surdos III**, p. 14-29, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **Pensamento e linguagem**. 2008.

WOHLMUTH DA SILVA, C.; JORGE, D.; BATISTA, V. J.; SANTOS GONÇALVES, B.; TRISKA, R. Livro digital bilíngue para crianças surdas: uma análise na perspectiva do design visual de interface em tela. **Design e Tecnologia**, v. 4, n. 08, p. 31-38, 31 dez. 2014. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/article/view/206> . Acesso em 14 dez. 2022.